

Área Temática:

---

Parasitología

---

## Vigilância malacológica em Paracambi, estado do Rio de Janeiro, um município de baixa endemicidade para esquistossomose

JULIANNE ANTUNES BASTOS  
MONICA AMMON FERNANDEZ  
Fundação Oswaldo Cruz

A esquistossomose é a principal parasitose humana associada aos moluscos dulcícolas e, no Brasil, as condições climáticas, ambientais, econômicas e comportamentais favorecem o estabelecimento das espécies transmissoras do trematódeo *Schistosoma mansoni* e a ocorrência de focos ou áreas endêmicas. No início da década de 90 foram coletados em Paracambi exemplares infectados de *Biomphalaria straminea* no rio Sabuguinho, em áreas destinadas ao lazer da população e, conseqüentemente, inquéritos posteriores confirmaram se tratar de um município de baixa endemicidade de esquistossomose mansônica. Posteriormente foi verificada a substituição deste molusco por outro transmissor natural, *B. tenagophila*, com ampla ocorrência no Sudeste do Brasil. Este trabalho buscou avaliar a malacofauna atualmente presente nas áreas com registros anteriores de transmissão de esquistossomose neste município, ampliando as buscas. Para tanto, foram realizadas coletas de moluscos em biótopos naturais, em 2014 (outubro), 2015 (janeiro, abril, julho, setembro e novembro), 2016 (janeiro e novembro) e 2017 (fevereiro). As coletas foram por busca ativa e as amostras foram examinadas no Laboratório de Referência Nacional para Esquistossomose, Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, quanto à presença de formas larvais de trematódeos (foto-estimulação) e identificadas especificamente após disseções anatômicas. Foram examinados 688 exemplares coletados no município, incluindo várias amostras obtidas no reservatório formado pelo barramento do Ribeirão das Lajes decorrente da implantação da Pequena Central Hidrelétrica de Paracambi, e nenhum apresentou infecção natural por *S. mansoni*. Nas principais áreas de transmissão natural de esquistossomose indicadas anteriormente, as cascatas nos bairros Sabugo e Cascata, apenas *Lymnaea columella* e *M. tuberculata* foram encontrados. Outros biótopos naturais, em oito bairros (BNH, Cascata, Centro, Fábrica, Guarajuba, Jardim Nova Era, Sabugo e São José), apresentaram populações de *B. tenagophila* e *B. straminea*, ou ambas as espécies, o que confirma a importância da continuação da vigilância epidemiológica no município, uma atividade indicada pelo Ministério da Saúde.

**Palavras-chave:** *Biomphalaria* spp., Brasil, Xistose, *Schistosoma mansoni*.

**Agência Financiadora:** PIBIC-CNPQ, IOC-Fiocruz e Faperj

## Composição e variação de evidências parasitológicas em espaços públicos de Curitiba, Paraná, Brasil

EDINALVA OLIVEIRA  
JULIA C. ORILIO  
Universidade Positivo

Curitiba apresenta ampla variedade de áreas públicas nas quais a população desenvolve diferentes atividades de lazer. Cães e gatos abandonados ocupam igualmente alguns destes locais e a presença de fezes é um fato comum. O presente estudo tem como objetivo verificar comparativamente evidências parasitológicas em 10 espaços públicos de Curitiba, durante dois períodos climáticos distintos (Seco e Chuvoso). Dois programas de amostragens foram desenvolvidos em cada espaço, sendo extraídas 4 amostras com cerca de 300 gramas de solo superficial cada uma. As amostras foram acondicionadas em sacos plásticos estéreis e transportadas em caixa térmica refrigerada, totalizando 80 amostras. No laboratório, cada amostra foi analisada aplicando quatro métodos: Método de Sedimentação Espontânea, Método de Flutuação Espontânea, Método de Kato-Katz e Método de Faust. De cada método foram confeccionadas quatro lâminas totalizando 16 lâminas, analisadas em objetiva de 400 vezes. De cada espaço foram calculadas a abundância, riqueza e prevalência. Todos os locais registraram evidências parasitológicas, sendo a abundância total de N=12268, dos quais N=4519 (36,8%) período Seco e N=7749 (63,2%) período Chuvoso. O método mais efetivo foi o Método de Sedimentação Espontânea (40% dos registros), enquanto que o Método de Faust foi o menos efetivo (menos de 14%). A Praça Osório registrou a menor abundância no período Seco N= 216 e o Zoológico do Parque Iguaçu no período Chuvoso N= 640. O Aterro Sanitário da Caximba em ambos os períodos (Seco N=617 e Chuvoso N=1008) registrou os valores mais elevados. A riqueza foi equivalente a nove categorias taxonômicas: ordem Diptera, Família Ancilostomidae, gêneros *Ascaris*, *Hymenolepis*, *Isospora*, *Strongyloides*, *Taenia*, *Toxocara*, e *Trichuris*. *Isospora* registrou os valores mais elevados de prevalência em ambos os períodos. Os resultados alertam para a atenção com relação à larva migrans bem como destacam a necessidade de saneamento básico e prevenção às parasitoses nestes espaços públicos.

**Palavras-chave:** Abundância, Riqueza, Prevalência, Seco e Chuvoso.

**Agência Financiadora:**

## Investigação de anticorpos contra *Toxoplasma gondii*, *Leptospira* spp. e *Brucella* spp. em canídeos silvestres no Rio Grande do Sul

THAMIRIS CARDOSO PADILHA<sup>1</sup>, DIOGO SCHOTT<sup>1</sup>, BRUNO DALL'AGNOL<sup>1</sup>, UGO ARAÚJO SOUZA<sup>1</sup>,  
MEEG GOMEZ<sup>1</sup>, TATIANE TRIGO<sup>2</sup>, MÁRCIA MARIA DE ASSIS JARDIM<sup>2</sup>, FELIPE PETERS<sup>3</sup>,  
MARINA OCHOA FAVARINI<sup>3</sup>, FÁBIO DIAZ MAZIM<sup>3</sup>, ROGÉRIO RODRIGUES<sup>1</sup>, MAURÍCIO DASSO<sup>1</sup>,  
FERNANDA SIMONE MARKS<sup>4</sup>, JOSÉ RECK<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor

<sup>2</sup>Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

<sup>3</sup>Área de Vida Consultoria

<sup>4</sup>Uniritter Laureate International Universities

Zoonoses são doenças transmitidas naturalmente entre humanos e animais. Entre estas, destacam-se toxoplasmose, leptospirose e brucelose. Os felídeos são hospedeiros definitivos do protozoário *Toxoplasma gondii*, que pode ser transmitido a diversas espécies pela ingestão de alimentos contaminados. Já a leptospirose é causada por bactérias do gênero *Leptospira*, cujos roedores são reservatório. A brucelose, por sua vez, causa problemas reprodutivos em humanos e animais domésticos. O objetivo deste trabalho é investigar a presença de anticorpos contra *T. gondii*, *Leptospira* spp. e *Brucella* spp. em *Cerdocyon thous* e *Lycalopex gymnocercus* (Canidae) no Rio Grande do Sul. Para tanto, canídeos silvestres de vida livre foram amostrados em quatro municípios do Estado (Santana do Livramento, Viamão, Candiota e Triunfo) com uso de armadilhas live-trap. As seguintes técnicas sorológicas foram utilizadas: hemaglutinação indireta para *T. gondii*, aglutinação microscópica para *Leptospira* spp., soroaglutinação rápida e imunodifusão em gel de ágar para *Brucella* spp.. Ao total, foram capturados 33 canídeos silvestres, sendo 27 *C. thous* e seis *L. gymnocercus*. Cinco (15%) animais, quatro *C. thous* e um *L. gymnocercus*, apresentaram anticorpos do tipo IgG contra *T. gondii*, com títulos variando entre 64-256. Já para *Leptospira* spp., 16 (48%) animais foram soropositivos, sendo 14 *C. thous* e dois *L. gymnocercus*. Dentre os sorovares de *Leptospira* spp., os mais frequentes foram Tarassovi (50% dos animais soropositivos) com títulos variando entre 100-400, e Pomona (31%) com títulos entre 100-800. Nenhuma das amostras apresentou anticorpos contra *Brucella* spp.. Os resultados indicam circulação de agentes relacionados a ambientes antrópicos em áreas silvestres. A presença de animais positivos pode ampliar a disseminação destes agentes a áreas preservadas.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose, Leptospirose, Brucelose, Zoonose, *Cerdocyon*, *Lycalopex*.

**Agência Financiadora:** Fapergs, CNPq, Capes

### **Parasitofauna de *Hoplosternum littorale* (Hancock, 1828) (Siluriformes, Callichthyidae) do reservatório da Usina Hidrelétrica Pedra do Cavalo, Bahia**

CRISLANE MENDES ROCHA  
WASHINGTON LUIZ GOMES TAVECHIO  
GISLAINE MARCOLINO GUIDELLI  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

*Hoplosternum littorale* são peixes pertencentes a família Callichthyidae, caracterizados pela presença de placas dérmicas dispostas em duas séries no flanco, além de boca pequena e um par de barbilhões em cada lado da boca. Objetivando conhecer a fauna parasitária de *H. littorale*, conhecidos como caborjas, do reservatório da Usina Hidrelétrica Pedra do Cavalo do Recôncavo da Bahia, foram analisados 20 espécimes, provenientes da pesca artesanal no município de Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia. Os mesmos foram submetidos à biometria e necropsia para a coleta e identificação dos ectos e endoparasitas de acordo com a literatura especializada. Foram contabilizados 410 parasitas, sendo identificados 3 táxons. Copépodes da subfamília Acusicolinae (Copepoda, Ergasilidae) foram encontrados nas brânquias, com Prevalência (P= 5%) e Intensidade Média (IM=1); larvas do nematoide *Hysterothylacium* sp. (Nematoda, Anisakidae) no tecido adiposo (P=30%) e (IM=10,5) e larvas do nematoide *Pseudoproleptus* sp. nas paredes do estômago e intestino (P=75%) e (IM= 23,1). Assim, *Pseudoproleptus* sp. foi o táxon mais prevalente e abundante. Este estudo relata o primeiro registro das larvas *Hysterothylacium* sp. e *Pseudoproleptus* sp. em peixes Callichthyidae. O gênero *Hysterothylacium* incluiu espécies de comprovado potencial zoonótico, com ocorrência em humanos no Brasil. Os resultados demonstram a importância das caborjas como hospedeiros paratênicos no ciclo de vida de nematoides da região. Outras espécies de parasitas encontradas comumente em caborjas de outras regiões do Brasil, como trematódeos, por exemplo, não ocorreram no reservatório da Pedra do Cavalo, revelando baixa riqueza da comunidade parasitária do peixe na região.

**Palavras-chave:** Parasitismo, Caborjas, Rio Paraguaçu.

**Agência Financiadora:**

## Ocorrência de pulgas (Siphonaptera, Latreille, 1825) em mamíferos de vida livre no estado do Rio Grande do Sul

DIOGO SCHOTT<sup>1</sup>, THAMIRIS CARDOSO PADILHA<sup>1</sup>, PAOLA ANTUNES RODRIGUES<sup>1</sup>, BRUNO DALL'AGNOL<sup>1</sup>, UGO ARAÚJO SOUZA<sup>1</sup>, ANELISE WEBSTER DE MOURA VIEIRA SOUZA<sup>1</sup>, THAIS MICHEL<sup>2</sup>, FELIPE PETERS<sup>3</sup>, RICARDO OTT<sup>4</sup>, MÁRCIA MARIA DE ASSIS JARDIM<sup>4</sup>, JOSÉ RECK<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor

<sup>2</sup>Secretaria Estadual do Meio Ambiente

<sup>3</sup>Área de Vida Consultoria Ambiental

<sup>4</sup>Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

O parasitismo é uma relação desarmônica entre os organismos, situação que o benefício é unilateral. As pulgas são exclusivamente parasitas de animais endotérmicos e compreendem 34% dos ectoparasitos conhecidos entre os insetos. Cerca de 220 espécies de mamíferos já foram associadas a casos de parasitismo por pulgas no Brasil. Estes artrópodes também são vetores de enzootias e epizootias ocorrendo o desenvolvimento do agente etiológico em seu trato digestório. O objetivo do trabalho é identificar a relação parasito-hospedeiro ocorrente por pulgas em mamíferos silvestres do Estado do Rio Grande do Sul. Os mamíferos foram capturados com uso de armadilhas Sherman e Tomahawk em diferentes cidades do Estado. Para investigação dos parasitos e registro fotográfico, todos os mamíferos capturados foram anestesiados, e após recuperação liberados no mesmo local de captura. Os sifonápteros foram identificados com uso de chave dicotômica com auxílio de microscópio estereoscópico. Foram investigados hospedeiros pertencentes a quatro famílias de Mammalia. Em Cricetidae, 17 espécimes continham pulgas. Capturou-se exemplares de *Oligoryzomys* sp., *Oligoryzomys nigripes*, *Akodon* sp., *Akodon reigi* e *Oxymycterus nasutus*. Estes roedores estavam parasitados pelas pulgas *Craneopsylla minerva* (n = 10), *Polygenis platensis* (n = 16) e *Polygenis pradoi* (n = 5). Quanto a Didelphidae, um exemplar de *Didelphis albiventris* estava parasitado por *P. platensis* e um espécime de *Philander frenatus* por *Cr. minerva*. Em Canidae e Leporidae, foram coletadas dez pulgas em *Cerdocyon thous* e duas pulgas em *Lepus europaeus*, todas identificadas como *Ctenocephalides felis*. No total, foram coletados 44 sifonápteros. A ocorrência de *Po. platensis* em *D. albiventris* é o primeiro registro do Brasil e a ocorrência de *Cr. minerva* em *Ph. frenatus* é o primeiro registro do Estado. Estudos futuros são necessários para caracterização da sifonapterofauna do Rio Grande do Sul, bem como de eventuais patógenos associados.

**Palavras-chave:** Ectoparasito, Rodentia, Marsupialia, Carnivora.

**Agência Financiadora:** Capes, CNPq e Fapergs

## Zoonoses associadas com ectoparasitas encontrados em marsupiais do gênero *Didelphis* (Didelphimorphia: Didelphidae) em um fragmento florestal urbano

EMANOELLI CRISTINI AUGUSTINHAK STANULA  
SIMONE CAMARGO UMBRIA  
Universidade Positivo

Os ectoparasitas são considerados os principais vetores de Zoonoses, assim como os marsupiais *Didelphis*. Os gambás do gênero *Didelphis*, possuem hábito noturno, cursório, solitário e arborícola, são onívoros e generalistas, encontrados em diversos tipos de vegetação e transitando em ambientes urbanos. Ectoparasitas são organismos que possuem uma associação desarmônica com seu hospedeiro, habitam em sua superfície corporal, podendo transmitir patógenos para seus hospedeiros além de suscitar em lesões. O objetivo do estudo foi identificar as possíveis zoonoses relacionadas com ectoparasitas associados às populações de *Didelphis*, capturados em fragmento de Floresta Ombrófila Mista localizada em ambiente urbano. A área de estudo compreende uma área de mitigação, situada no município de Curitiba-PR, onde as espécies de *Didelphis* foram capturadas em gaiola de arame galvanizada e os ectoparasitas coletados por busca ativa “in situ” e identificados em laboratório. Entre os meses de Setembro/2016 a Agosto/2017, foram capturados 11 *Didelphis*, (06 *D. albiventris* e 05 *D. aurita*), sendo coletados 47 ectoparasitas pertencentes as ordens Siphonaptera (19/47) e Ixodida (28/47). O gênero de Ixodida encontrado, *Ixodes*, está relacionado com a transmissão de doenças como: borreliose, rickettsiose, anaplasmose, Doença de Lyme-Símile (DLS), babesiose, ehrlichiose. Já os gêneros de Siphonaptera encontrados *Pulex*, *Polygenis*, *Ctenocephalides*, *Xenopsylla*, estão relacionados com as doenças transmitidas através de vírus, bactérias e protozoários. Pulgas do gênero *Ctenocephalides* assim como os carrapatos são vetores da rickettsiose e pulgas do gênero *Xenopsylla* são vetores da peste bubônica. Os ectoparasitas encontrados durante o estudo possuem uma forte tendência em serem portadores desses patógenos, acarretando em contagiar tanto animais domésticos quanto os seres humanos. Seria relevante um estudo posterior para análise dos ectoparasitas, comprovando a ausência/presença de vírus, bactérias e/ou protozoários, organismos patológicos.

**Palavras-chave:** Siphonaptera, Ixodida, Patógenos.

**Agência Financiadora:**

**Ocorrência de *Physaloptera* (Nematoda: Physalopteridae) parasitando *Pseudis paradoxa* (Anura: Hylidae) no município de Santana, Amapá, Brasil**

YRLAN KLEISON SOEIRO AVELAR<sup>1</sup>  
LORENA FREITAS SOUZA TAVARES DA COSTA<sup>1</sup>  
ANNA KLARA DE MATOS GUERREIRO<sup>1</sup>  
ERCILEIDE DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>  
MARCOS ROBERTO DIAS DE SOUZA<sup>1</sup>  
PEDRO HUGO ESTEVES DA SILVA<sup>1</sup>  
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS<sup>1</sup>  
ANA NUNES DO SANTOS<sup>2</sup>  
FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará

O gênero *Pseudis* Wagler, 1830 e a espécie *Pseudis paradoxa* (Linnaeus, 1758) possuem diversos registros de nematoides e trematoides em girinos e adultos, porém sem nenhuma ocorrência de gêneros de nematoides da família Physalopteridae. Diante disso, este estudo tem como objetivo, relatar o primeiro registro de nematoides em estado larval do gênero *Physaloptera* parasitando o trato gastrointestinal de *Pseudis paradoxa*. O anuro foi capturado através de busca ativa, no município de Santana, Amapá. Após a coleta, o indivíduo foi medido, pesado e necropsiado. Os nematoides foram coletados, mortos e fixados em álcool 70% aquecido e posteriormente clarificados em Lactofenol de Aman para a realização das análises morfológicas por microscopia de luz. As larvas do nematoide não possuíam diferenciação sexual, apresentando corpo filiforme, boca com dois lábios laterais e triangulares, apicais e externamente com papilas e colar cefálico; deirídios não foram visualizados; esôfago dividido em uma curta região anterior muscular e região posterior mais longa glandular. Anel nervoso circundando a extremidade anterior muscular, poro excretor e abertura do reto situados na extremidade posterior. Apesar de ser uma espécie de hospedeiro já estudada, *P. paradoxa* ainda apresenta dados incompletos sobre sua helmintofauna, principalmente na região amazônica. Desta forma, serão necessárias mais análises morfológicas para identificação da espécie, confirmando o novo hospedeiro do gênero *Physaloptera* e enfatizando a necessidade constante de mais pesquisas associadas a fauna parasitária associada a anfíbios anuros.

**Palavras-chave:** Helmintologia, Nematoides, Ocorrência, Amazônia.

**Agência Financiadora:** Parasitologia Básica-2010/CAPES/CNPq

**Ocorrência de *Cosmocerca* (Nematoda: Cosmocercidae) parasitando *Pristimantis chiastonotus* (Anura: Craugastoridae) no município de Serra do Navio, Amapá, Brasil**

YRLAN KLEISON SOEIRO AVELAR  
LORENA FREITAS TAVARES SOUZA DA COSTA  
ANNA KLARA DE MATOS GUERREIRO  
ERCILEIDE DA SILVA SANTOS  
MARCOS ROBERTO DIAS DE SOUZA  
PEDRO HUGO ESTEVES DA SILVA  
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS  
ANA NUNES DOS SANTOS  
FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO

Trabalho removido por solicitação dos autores.

### **Análise molecular da infecção natural de *Lutzomyia longipalpis* em Floriano, PI**

MARIA JOSÉ ALVES DE PASSOS BARBOSA<sup>1</sup>  
LAYLA REGINA PACHECO SIQUEIRA SOUSA<sup>1</sup>  
DANIELLE ALVES ZACARIAS<sup>2</sup>  
DIOGO BRUNNO E SILVA BARBOSA<sup>1</sup>  
MARIA REGIANE ARAUJO SOARES<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí

<sup>2</sup>Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela

*Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae) é o principal vetor da leishmaniose visceral (LV), onde a expansão da doença ocorre graças a adaptação do vetor a ambientes ocupados pelo homem. A reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) foi empregada a fim de avaliar a infecção natural de *L. longipalpis* por *Leishmania infantum*, em uma localidade na área urbana de Floriano, Piauí. As coletas foram realizadas de janeiro a outubro de 2014, armadilhas luminosas tipo HP (Hoover Puguedo) foram instaladas a 1,5m do solo, por 12 horas ininterruptas em ambiente intra e peridomiciliar. A análise molecular foi realizada com sondas de hidrólise (TaqMan<sup>®</sup>) específicas para DNA do cinetoplasto (kDNA) de *L. infantum*. Seguiu-se a reação de amplificação em StepOne Real-Time PCR System (Applied Biosystems) para a quantificação absoluta por curva padrão obtida por diluições seriadas de 10.000 a 1 parasita por reação. Obtendo-se um total de 491 exemplares de *L. longipalpis*, sendo 78,6% (n=386) machos e 21,4% (n=105) fêmeas, das quais 45 foram submetidas à extração de DNA. Em 57,8% (26/45) das amostras foi possível detectar DNA de *L. infantum*, revelando o mínimo de 0,007 parasitas/*L. longipalpis*. A eficiência de amplificação foi de 94,5 (E = 94,548), sendo o coeficiente de determinação (R<sup>2</sup> = 0,997) e slope de -3,46. A qPCR revelou-se uma técnica sensível e específica para avaliar a infecção natural de *L. longipalpis* em áreas de transmissão de LV.

**Palavras-chave:** *Lutzomyia longipalpis*, qPCR, Infecção Natural.

**Agência Financiadora:** FAPEPI - FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO PIAUÍ

**Dactilogirídeos (Monogenoidea) parasitos das brânquias de *Acanthodoras spinosissimus* (Eigenmann & Eigenmann, 1888) (Siluriformes, Doradidae) de rios costeiros da Amazônia Oriental**

TAINAR ROCHA BARRETO  
GEUSIVAM BARBOSA SOARES  
MARCUS VINÍCIUS DOMINGUES  
Universidade Federal do Pará

Os bagres da família Doradidae são endêmicos da região Neotropical, encontrados em todas as bacias da América do Sul. Este grupo é representado por 94 espécies em 31 gêneros. Apesar da sua importância econômica, no consumo e aquarioria, poucos estudos parasitológicos foram realizados utilizando os doradídeos como modelo. Visando contribuir para o conhecimento da biodiversidade da região Neotropical, o presente estudo teve como objetivo realizar o estudo taxonômico das espécies de dactilogirídeos das brânquias de *Acanthodoras spinosissimus* de rios costeiros da Amazônia Oriental. Uma nova espécie de *Cosmetocleithrum* e três novas espécies de um novo gênero, aqui denominado de Gênero novo, parasitos das brânquias de *Acanthodoras spinosissimus* (Eigenmann & Eigenmann 1888) (Siluriformes, Doradidae) coletados em três localidades de rios e igarapés do Nordeste Paraense são aqui apresentadas. Os hospedeiros foram analisados segundo o protocolo padrão de necropsia do laboratório. *Cosmetocleithrum* sp. n. difere das demais espécies cogenéricas por apresentar âncora ventral (AV) com raiz superficial subtriangular, raiz profunda larga; órgão copulatório masculino (OCM) tubular, esclerotizado, espiralado, compreendendo seis voltas no sentido anti-horário e peça acessória (PA) em forma de "cálice". O gênero novo aqui proposto caracteriza-se por espécies que possuem: OCM esclerotizado, tubular, espiralado com quatro a nove voltas no sentido anti-horário; vagina muscular; barra ventral com pequena projeção anteromedial; gancho do par n° 5 distinto dos demais. Gênero n. n. sp. A possui OCM com sete a oito voltas; AV com raízes inconspícuas, com esclerotização; Gênero n. n. sp. B apresenta âncoras com raízes conspícuas; barra ventral reta com extremidades dilatadas; OCM com quatro a cinco voltas; e PA com porção distal afilada dobrada ventralmente. Gênero n. n. sp. C possui âncoras ventrais e dorsais com lâmina levemente recurvadas, ponta curta e raiz superficial da ancora dorsal esclerotizada.

**Palavras-chave:** Parasitos, Polyonchoinea, Taxonomia, Doradidae.

**Agência Financiadora:**

### **Registro e morfometria de *Austrodiplostomum compactum* (Lutz, 1928) no olho de *Plagioscion squamosissimus* (Heckel, 1840) no Lago de Itaipu, Brasil**

ISADORA DA SILVEIRA SILVA  
DANIEL RODRIGUES BLANCO  
HELENO BRANDÃO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de *Austrodiplostomum compactum* em olhos de *Plagioscion squamosissimus* no lago de Itaipu, Brasil. Os peixes foram coletados em março de 2016, utilizando-se de redes de espera (SISBIO: 52257-1). Um total de 28 exemplares de *P. squamosissimus* foram analisados, sendo oito machos, 11 fêmea e nove indivíduos de sexo indeterminado. Os dados biométricos dos peixes foram determinados utilizando uma balança e ictiometro: total de espécimes: comprimento padrão (média = 24 cm; amplitude = 16,5 – 40 cm), peso em gramas (média 262,4 g; amplitude = 106,4 – 1.519,65 g). Os olhos foram retirados com auxílio de pinças e examinados em estereomicroscópio. Os helmintos encontrados foram comprimidos entre lâmina-lamínula, fixados em AFA e conservados em álcool 70%. Posteriormente, os helmintos coletados foram corados com carmim e diafanizados com eugenol para visualização dos órgãos internos e morfometria. Os *A. compactum* recuperadas dos olhos de *P. squamosissimus* (todos os espécimes) apresentaram 64,3% de prevalência e intensidade média de infecção igual a  $77,9 \pm 14,99$  indivíduos, sendo o número máximo de parasitas por hospedeiro igual a 198. Considerando apenas as fêmeas, a prevalência foi igual a 63,6% e intensidade média de infecção igual a  $97,14 \pm 21,34$  indivíduos, com número máximo de parasitas por hospedeiro, 179. Os machos apresentaram prevalência igual a 75%, intensidade média de infecção,  $60,1 \pm 27,25$  indivíduos e número máximo por hospedeiro, 187. Visando contribuir com o conhecimento da distribuição geográfica de parasitas de peixes em rios brasileiros, este trabalho apresenta o registro e caracteres morfométricos de *A. compactum* em olhos de *P. squamosissimus* capturados no lago de Itaipu, Brasil.

**Palavras-chave:** Actinopterygii, Bacia do Paraná III, Helmintos.

**Agência Financiadora:**

**Ocorrência de *Rhabdias* (Nematoda: Rhabdiasidae) em *Allobates femoralis* (Anura: Aromobatidae) no município de Serra do Navio, Amapá, Brasil**

NATALIA MARIA CORREA CARDOSO<sup>1</sup>  
VINICIUS ANTONIO MARTINS BARBOSA DE FIGUEIREDO<sup>1</sup>  
PEDRO HENRIQUE GUEDES DE LIMA<sup>1</sup>  
TAMYLLES DOS SANTOS REIS<sup>1</sup>  
MARIA MADALENA SALVIANO SANTANA<sup>1</sup>  
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS<sup>1</sup>  
FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará

*Allobates femoralis* é um anuro da família Aromobatidae que ocorre na América do Sul, desde o Equador até o Platô das Guianas. A espécie apresenta cor preta com faixas amarelas que se estendem desde o focinho até os membros posteriores, juntamente com linhas dorsais esbranquiçadas e manchas ventrais azuladas. Para anuros do gênero *Allobates* são descritas as espécies de helmintos *Cylindrotaenia* sp., *Physaloptera* sp., *Cosmocerca* sp. e *Cosmocerca podicipinus*, sendo esta última a única descrita parasitando *A. femoralis*. Diante disso, esse estudo objetiva descrever e apresentar o primeiro registro de nematóides do gênero *Rhabdias* parasitando *Allobates femoralis*. Foram coletados 11 hospedeiros no Parque Natural Municipal do Cancão, município de Serra do Navio, que foram mortos com lidocaína, pesados, medidos e necropsiados. Posteriormente os nematóides foram coletados e preparados para análise morfológica, sendo fixados com álcool 70% aquecido e clarificados em Lactofenol de Aman. Os nematóides do gênero *Rhabdias* foram encontrados no pulmão de seus hospedeiros, e os parasitas analisados apresentavam cápsula bucal em forma de taça, cauda cônica, esôfago cilíndrico terminando em uma dilatação posterior e vulva localizada próxima ao meio do corpo. Este estudo faz o primeiro relato de *Rhabdias* em anuros da Família Aromobatidae, fazendo-se necessário, no entanto, estudos adicionais para identificar a espécie do parasita, assim como pesquisas para ajudar na expansão dos estudos sobre parasitas em anuros na Amazônia Oriental.

**Palavras-chave:** Helmintologia, Anuros, Parasitas, Pulmão.

**Agência Financiadora:** : Parasitologia Básica-2010/CAPES/CNPq

**Larvas de trematódeos associados ao gastrópode bioinvasor *Melanoides tuberculatus* (Gastropoda: Thiaridae) na lagoa do Dique do Tororó, Salvador, BA**

LEANDRO DA SILVA CERQUEIRA<sup>1</sup>  
SAULO SANTANA FREITAS SERRA<sup>1</sup>  
SILVANA THIENGO<sup>2</sup>  
RODRIGO JOHNSON<sup>1</sup>  
ELIZABETH GERARDO NEVES<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia

<sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz

*Melanoides tuberculatus* (Müller, 1774) é um gastrópode bioinvasor com ampla distribuição mundial. O primeiro registro para o Brasil foi para a cidade Santos (SP) na década de 60, sendo sua introdução atribuída ao comércio de plantas e peixes ornamentais. Do ponto de vista epidemiológico a espécie tem sido descrita como hospedeira de trematódeos, porém o estudo da malacofauna límínica e seus associados segue incipiente. O objetivo deste trabalho é caracterizar a infecção natural de *M. tuberculatus* por parasita trematódeo em área recreacional da cidade do Salvador (BA). Os moluscos foram coletados manualmente com rede de malha fina. Em laboratório, foram distribuídos por classes de tamanho (juvenis e adultos) e mantidos em câmara de germinação com controle de temperatura e fotoperíodo. Testes de luz foram conduzidos com 100 indivíduos – mantidos sob luz artificial (60w) por período de 4 horas. Procedimento foi repetido em intervalos de 5 dias, estendendo-se por 30 dias. Como resultado, foram obtidas 16 formas larvais de trematódeos do tipo pleurolofocerca, sendo a morfologia compatível com os representantes da família Heterophyidae (parasitas geralmente associados a doenças em peixes e aves, eventualmente ao ser humano). O Dique do Tororó é utilizado pela população para pesca recreacional - o resultado, portanto, serve de alerta aos riscos de contaminação da água e de exposição a doenças.

**Palavras-chave:** Gastropoda, Bioinvasor, Thiaridae, Trematoda.

**Agência Financiadora:** CAPES, PPGDA (IBIO/UFBA)

**Primeiro registro de *Cosmocercoides* (Nematoda: Cosmocercinae) parasitando intestino grosso de *Phyllomedusa vaillanti* (Anura: Phyllomedusidae)**

LORENA FREITAS SOUZA TAVARES DA COSTA<sup>1</sup>, ANA NUNES DOS SANTOS<sup>2</sup>,  
MARCOS ROBERTO DIAS DE SOUZA<sup>1</sup>, ANNA KLARA DE MATOS GUERREIRO<sup>1</sup>,  
YRLAN KLEISON SOEIRO AVELAR<sup>1</sup>, ERCILEIDE DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>,  
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS<sup>1</sup>, FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará

*Phyllomedusa vaillanti* é uma espécie arborícola, noturna e que apresenta distribuição em toda Amazônia brasileira. Atualmente existem relatos de quatro gêneros de nematoides parasitando *P. vaillanti*, dos quais dois registros pertencem à subfamília Cosmocercinae (*Cosmocercella phyllomedusae* e *Cosmocerca brasiliensis*). Durante levantamento de helmintos parasitos de anuros no município de Serra do Navio, estado do Amapá, foi registrado um nematóide do gênero *Cosmocercoides* em *P. vaillanti*. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi realizar a descrição morfológica deste gênero que se trata do primeiro registro de *Cosmocercoides* parasitando *P. vaillanti*. O anuro foi coletado através de busca ativa, medido, pesado e necropsiado. Os nematoides foram coletados, mortos e fixados em Álcool 70% aquecido e posteriormente clarificados com Lactofenol de Aman para a realização das análises morfológicas por microscopia de luz. Os nematódeos foram encontrados no intestino grosso do hospedeiro e apresentam boca com três lábios pequenos, esôfago dividido em faringe curta, corpus, istmo e bulbo esofágico com aparelho valvular. A cauda diminui gradualmente e no macho observa-se a presença de nove papilas, pré cloacais com pontuações em roseta. Ala lateral ausente. Espículo uniforme, gubernaculo ausente. De acordo com a análise preliminar das características morfológicas observadas no presente estudo o nematódeo encontrado se enquadra no gênero *Cosmocercoides*. Até o momento existem relatos de nematoides deste gênero parasitando anuros das famílias Bufonidae, Hylidae e Ranidae, sendo este o primeiro registro deste gênero para a família Phyllomedusidae. Desta forma, serão necessários estudos morfológicos, morfométricos e moleculares mais detalhados para averiguar se esta espécie ainda não está descrita na literatura.

**Palavras-chave:** Helmintofauna, Anuro, Amazônia.

**Agência Financiadora:** Parasitologia Básica - 2010/CAPES/CNPq

### Endoparasitas de *Geophagus brasiliensis* (Perciformes: Cichlidae) no lago do Parque do Ingá, Maringá, Paraná

GISELE SILVA COSTA DUARTE  
ELIANE DA SILVA FERNANDES  
SYBELLE BELLAY  
FLÁVIA SAMARA RIBEIRO  
GABRIELA MICHELAN  
RICARDO MASSATO TAKEMOTO  
Universidade Estadual de Maringá

O Parque do Ingá está localizado na área urbana da cidade de Maringá. No interior deste parque, um lago foi formado com o represamento do Córrego Moscados. A água do reservatório apresenta suas características alteradas devido ao intenso uso do solo em seu entorno. O objetivo do estudo foi analisar a fauna endoparasitária de *Geophagus brasiliensis* no lago deste Parque, bem como fazer um levantamento dos índices de parasitismo. Foram coletados 30 peixes no lago do Parque, em junho de 2017. Dos peixes analisados 8 (27%) estavam parasitados pela larva de *Contracaecum* sp. no mesentério. A intensidade média de infecção foi de 1,3 parasitas por peixe e uma abundância média de 0,43. Foi observada correlação positiva e significativa entre as variáveis comprimento padrão ( $r_s = 0,4561$ ;  $p = 0,0113$ ) e peso ( $r_s = 0,5109$ ;  $p = 0,0039$ ) do hospedeiro com a abundância de parasitas. A abundância variou significativamente entre machos e fêmeas ( $Z(U) = 2,0795$ ;  $p = 0,0376$ ), sendo as fêmeas as mais parasitadas. Não observou-se diferenças significativas ( $Z(U) = 0,04$ ,  $p = 0,96$ ) entre o fator de condição relativo ( $K_n$ ) de hospedeiros parasitados e não parasitados. Não houve correlação significativa entre a abundância parasitária e o  $K_n$  dos hospedeiros ( $r_s = -0,05$ ,  $p = 0,76$ ). Usando o  $K_n$ , observou-se baixa patogenicidade dos parasitas em *G. brasiliensis*. *Contracaecum* pode ocorrer em alta abundância no hospedeiro, porém como estes parasitas apresentam baixa patogenicidade, estes não influenciaram negativamente o  $K_n$ .

**Palavras-chave:** Metazoários, Lago Urbano, Peixe.

**Agência Financiadora:** Capes

### **Metacercárias parasitas de *Poecilia reticulata* no lago do Parque do Ingá, Maringá, Paraná**

GISELE SILVA COSTA DUARTE  
ELIANE DA SILVA FERNANDES  
FLÁVIA SAMARA RIBERIRO  
GABRIELA MICHELAN  
SYBELLE BELLAY  
RODRIGO JUNIO DA GRAÇA  
RICARDO MASSATO TAKEMOTO  
Universidade Estadual de Maringá

O Jardim Japonês é um ponto turístico localizado no interior do Parque do Ingá, situado na área urbana da cidade de Maringá, no Paraná. O uso do solo nas áreas adjacentes do parque é um fator que afeta a qualidade da água dos lagos desse ambiente. O objetivo do estudo foi analisar a ocorrência de endoparasitas em *Poecilia reticulata*, bem como fazer um levantamento dos índices de parasitismo neste ambiente. Para isso, foram coletados 50 peixes, no lago do jardim Japonês, em junho de 2017. Dos peixes analisados, 36 (72%) estavam parasitados. A intensidade média de infecção observada foi de 46,19 parasitas por peixe e uma abundância média de 33,26. Foram encontrados 1.663 digenéticos do gênero *Posthodiplostomum* nas cavidades corporais dos hospedeiros. Os digenéticos apresentaram um padrão de distribuição randômica de acordo com o índice de Green (IG= 0,03). A presença destas metacercárias em *P. reticulata* demonstra a importância desta espécie como hospedeiro intermediário. E comprova que atualmente, os hospedeiros necessários para a conclusão do ciclo de vida destes parasitas fazem parte da fauna do Parque do Ingá. Confirmando assim, tal ambiente ser de grande importância para a conclusão do ciclo dos digenéticos. A maior abundância de *P. reticulata* neste lago, pode ser um fator importante na reprodução e disseminação destes parasitas, considerando ainda que este é o primeiro registro destas metacercárias no lago.

**Palavras-chave:** Endoparasitas, Peixe, Distribuição Randômica.

**Agência Financiadora:** Capes

***Parametadelphis* (Trematoda: Dicrocoeliidae) parasito de *Myotis nigricans*  
(Chiroptera: Vespertilionidae) da Amazônia paraense**

THAYANE FERREIRA FERNANDES  
ANA NUNES DOS SANTOS  
THAYSE CRISTINE MELO BENATHAR  
FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO  
ADRIANO PENHA FURTADO  
JEANNIE NASCIMENTO DOS SANTOS  
Universidade Federal do Pará

No Brasil são encontradas 9 famílias, 64 gêneros e 178 espécies de quirópteros. A Amazônia ainda é uma enorme lacuna de conhecimento para a fauna de morcegos do Brasil. *Myotis* é o gênero com maior distribuição geográfica dentre os morcegos, com registro de seis espécies no Brasil. O presente estudo visa identificar helmintos parasitos de quirópteros do gênero *Myotis*, de ocorrência na região continental do município de Belém, Estado do Pará, Brasil. O método de captura destes morcegos envolveu o uso de redes de neblina com dimensões de 12m x 3m, armadas ao entardecer, revisadas a cada 15 minutos e desarmadas após seis (06) horas de exposição. A identificação das espécies foi realizada de acordo com Reis et al. (2007) e López-Baucells et al. (2016). Os animais foram sedados e eutanasiados de acordo com as normas vigentes e indicadas pelo Comitê de Ética protocolo nº 6319260717 e SISBIO nº 56638-10. Trematódeos do gênero *Parametadelphis* foram encontrados parasitando a vesícula biliar de *Myotis nigricans*. A espécie de *Parametadelphis* encontrada em *M. nigricans* de Belém-PA possui características que a difere da espécie tipo deste gênero, descrita por Travassos (1955), parasitando a vesícula biliar de *Glyphonycteris behnii*, única espécie descrita deste gênero. Deste modo, pelos aspectos morfométricos e morfológicos sugerem uma nova espécie para o gênero parasitando quirópteros *M. nigricans* na Amazônia Paraense.

**Palavras-chave:** Trematódeos, Quirópteros, Amazônia.

**Agência Financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

***Urotrema scabridum* (Trematoda: Urotrematidae) parasito de morcegos da Amazônia paraense**

THAYANE FERREIRA FERNANDES  
ANA NUNES DOS SANTOS  
THAYSE CRISTINE MELO BENATHAR  
FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO  
ADRIANO PENHA FURTADO  
JEANNIE NASCIMENTO DOS SANTOS  
Universidade Federal do Pará

A maior diversidade de quirópteros no mundo é encontrada no Brasil. Na Amazônia, registros de espécies de morcegos são achados em menos de 24% do bioma, no qual apresentam susceptibilidade na transmissão de parasitas. Ainda assim, apenas um terço das espécies de morcegos tem sua helmintofauna conhecida. O presente estudo visa identificar helmintos parasitos de quirópteros do gênero *Myotis* e *Artibeus*, de ocorrência na região continental do município de Belém, Estado do Pará, Brasil. O método de captura destes morcegos envolveu o uso de redes de neblina com dimensões de 12m x 3m, armadas ao entardecer, revisadas a cada 15 minutos e desarmadas após seis (06) horas de exposição. A identificação das espécies é realizada de acordo com Reis et al. (2007) e López-Baucells et al. (2016). Os animais foram sedados e eutanasiados de acordo com as normas vigentes do Comitê de Ética protocolo nº 6319260717 e SISBIO nº 56638-10. Trematódeos da espécie *Urotrema scabridum* foram encontrados parasitando o intestino delgado de *Myotis nigricans* e *Artibeus lituratus*. O trematódeo apresenta corpo alongado e espinhos no tegumento. Presença de faringe, esôfago e cecos intestinais que se dividem na parte anterior ao acetábulo e terminam depois do testículo posterior. Ovário pré-equatorial e testículos posteriores. Todas as características morfológicas e mensurações do trematódeo caracteriza a espécie *Urotrema scabridum*, já relatado parasitando quirópteros em países da América do sul incluindo Brasil, Paraguai, Equador, Uruguai, Argentina e Colômbia. Contudo é o primeiro relato nas espécies de hospedeiros estudadas no Brasil.

**Palavras-chave:** Helmintos, Morcegos, Amazônia.

**Agência Financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**Uma nova espécie de Monogenoidea (Platyhelminthes) parasitando *Tetranematichthys quadrifilis* Kner, 1858 (Siluriformes: Auchenipteridae) da Amazônia Oriental, Brasil**

FÁBIO DA SIVA FIGUEIREDO  
MIRIAN ALINY MELO GUIMARÃES  
MARCUS VINICIUS DOMINGUES

Universidade Federal do Pará

O gênero *Tetranematichthys* Bleeker, 1858 (Auchenipteridae) é composto por três espécies distribuídas nas bacia Amazônica e Orinoco. Atualmente, são conhecidas seis espécies de monogenóideos pertencentes aos gêneros *Cosmetocheithrum* (Dactylogyridae) e *Demidospermus* (Dactylogyridae) parasitando as brânquias de peixes da família Auchenipteridae. Todavia, nenhuma delas é reportada para espécies de *Tetranematichthys*. Durante o estudo parasitológico de monogenóideos de peixes siluriformes do Rio Guamá, uma espécie nova de *Cosmetocleithrum* foi registrada infectando as brânquias de *Tetranematichthys quadrifilis*, que aqui é descrita como *Cosmetocleithrum* n. sp. Neste contexto, tem como objetivo documentar a diversidade de monogenóideos parasitos de auchenipterídeos na Amazônia Oriental. Os exemplares foram coletados no ano de 2016 com auxílio de tarrafas e rede de malha e o processamento do material biológico foi realizado segundo o protocolo padrão do laboratório. *Cosmetocleithrum* n. sp. distingue-se das demais espécies cogenéricas por apresentar âncoras ventrais com raízes superficial e profunda bem desenvolvidas, uma barra dorsal com extremidades dilatadas e duas projeções posteromedianas; uma barra ventral em forma de V; vagina sinistro medial, curta, levemente esclerotizada; e órgão copulatório masculino sigmóide.

**Palavras-chave:** Auchenipteridae, *Cosmetocheithrum*, Dactylogyridae, Taxonomia.

**Agência Financiadora:** PROTAX/CNPq

## Parasitas de peixes siluriformes (Teleostei) procedentes de riachos da bacia do Médio Rio Paranapanema, Brasil: dados preliminares

LIDIANE FRANCESCHINI<sup>1</sup>  
ALINE CRISTINA ZAGO<sup>1</sup>  
FERNANDO PORTELLA RODRIGUES DE ARRUDA<sup>2</sup>  
VIRGÍNIA SANCHES UIEDA<sup>1</sup>  
REINALDO JOSÉ DA SILVA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNESP - Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Instituto de Biociências

<sup>2</sup>IFSP - Instituto Federal de São Paulo, Campus Avaré

Riachos são caracterizados como ambientes lóticos e sua ictiofauna é composta por espécies de pequeno porte, ciclo de vida curto, alto endemismo, baixa capacidade de dispersão e dependência direta da vegetação ripária para alimentação, reprodução e abrigo. Estão entre os ambientes aquáticos mais vulneráveis à poluição e assoreamento, o que pode resultar em alterações nas estruturas populacionais, perda da diversidade local e extinção de populações antes mesmo de serem reconhecidas pela ciência, incluindo os peixes e seus respectivos parasitas, além de diversos outros organismos que podem agir como hospedeiros no ciclo biológico de parasitas. Este estudo tem como objetivo inicial inventariar a biodiversidade de parasitas de peixes Siluriformes coletados em riachos do Médio rio Paranapanema, municípios de Avaré, São Paulo, Brasil. Durante dois anos (2016/2017), foram realizadas campanhas amostrais em riachos de 1ª a 4ª ordem distribuídos em quatro microbacias da área de estudo. Os peixes analisados até o momento foram: *Imparfinis mirini* (n=10), *Imparfinis borodini* (n=10), *Cetopsorhamdia iheringi* (n=10), *Trichomycterus* sp. (n=10), *Rineloricaria pentamaculata* (n=3), *Hypostomus* aff. *topavae* (n=12) e *Hisonotus depressicauda* (n=10). Dentre os peixes analisados, 32,3% estavam parasitados por pelo menos um táxon, totalizando 210 parasitas, sendo a classe Monogenea o grupo com maior abundância (134 espécimes) e riqueza (7 taxa). Os parasitas encontrados foram: monogenéticos das famílias Dactylogyridae nas brânquias, e Gyrodactylidae (ovíparos e vivíparos) nas brânquias e pele; *Creptotrema* sp. (Digenea) no intestino; metacercárias de digenéticos encistadas na pele e serosa do estômago e intestino; nematoides adultos no intestino, além de duas espécies de mixozoários do gênero *Myxobolus* nas brânquias. Novas espécies de parasitas foram encontradas, além de novos registros de hospedeiros, embasando futuras análises sobre a estrutura de comunidades, taxonomia, sistemática e filogenia de parasitas de peixes nestes ambientes ameaçados e ainda pouco explorados.

**Palavras-chave:** Helmintos, Myxozoa, Bagres, Cascudos.

**Agência Financiadora:** PNPd/CAPES: edital 17/2016; CNPq (307808/2014-9), CNPq-PROTAX (440496/2015-2)

## Recombinant expression of the *Trypanosoma cruzi* serino peptidase inhibitor ISP2, homologous to the bacterial ecotin

MAX M. FUHLENDORF<sup>1</sup>  
JULIETE VITORINO DOS SANTOS<sup>1</sup>  
ARLEI MARCILI<sup>2</sup>  
ALINE DINIZ CABRAL<sup>1</sup>  
BERNARD ROBIN CARNEIRO DE REZENDE<sup>1</sup>  
LUCIANO PUZER<sup>1</sup>  
MÁRCIA APARECIDA SPERANÇA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do ABC

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo

Chagas disease, though efficiently contained in Brazil, still has a worrying incidence, especially among new towns in denuded areas of the Amazon. Its agent, *Trypanosoma cruzi*, has a gene coding for a serinepeptidase inhibitor, an homolog of ecotin, a protein found in *E. coli* and other genera of bacteria. Studies indicate that bacteria use ecotin as a main line of defense against host immune systems. Recent evidence also shows that ISPs synthesized by *Leishmania major* (an organism belonging to a sister taxon of *T. cruzi* and whose ISPs too are ecotin homologous) also have exogenous targets, enhancing parasite survival against the host's immune defenses. The characterization of *T. cruzi*'s ISP, the main objective of this research proposal, is thus an important step in determining the details of host-parasite interactions, and has the potential to lead to new insights on Chagas' disease. We will express *T. cruzi*'s ISP using standard bacterial cloning methods. Amplification of the *T. cruzi* ISP2 encoding sequence was performed by PCR from DNA extracted from the Y reference strain. PCR fragments were cloned into the pET28a bacterial expression vector and the recombinant *T. cruzi* ISP2 protein was present in soluble bacterial extract fraction and was purified by nickel affinity chromatography. The recombinant *T. cruzi* ISP2 protein will be tested for serological diagnosis and as a molecular target for the development of new drugs.

**Palavras-chave:** *Trypanosoma cruzi*, Serine Peptidase Inhibitors, ISP.

**Agência Financiadora:** PIBIC/CNPQ

## Prevalência de aspidobótreos (Platyhelminthes: Aspidobothrea) em peixes marinhos do litoral do estado do Rio Grande do Sul

MOISES GALLAS<sup>1</sup>  
TIAGO SILVA SARMENTO<sup>1</sup>  
ELIANE FRAGA DA SILVEIRA<sup>1</sup>  
EDUARDO PERICO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Taquari

Para a costa brasileira já foram registradas 1.297 espécies de peixes marinhos, destas, 456 espécies estão agrupadas na Ordem Perciformes, como: *Micropogonias furnieri* (corvina), *Pogonias cromis* (burriquete) e *Pomatomus saltatrix* (anchova). A dieta similar (crustáceos, peixes, vermes e moluscos) das espécies de peixes pode contribuir com infecções por endoparasitos, pois muitas espécies são adquiridas pela alimentação dos peixes. Embora alguns estudos já tenham registrado espécies de parasitos na corvina, ainda são necessárias pesquisas sobre a helmintofauna de peixes marinhos no RS. Com o objetivo de registrar os endoparasitos em peixes marinhos, foram obtidos entre 2014 e 2016, espécimes de *M. furnieri* (n = 3), *P. cromis* (n = 6) e *Po. saltatrix* (n = 25) através de pescadores profissionais nos municípios de Tramandaí e Rio Grande, no litoral do Rio Grande do Sul, Brasil. Os peixes foram embalados e armazenados com gelo para posterior necropsia e processamento em laboratório. Foram encontradas duas espécies de aspidobótreos: *Lobatostoma* sp. em *M. furnieri* e, *Cotylogaster basiri* em *P. cromis*. O único espécime de *Lobatostoma* sp. foi identificado por possuir disco adesivo ventral com alvéolos, região anterior com lobos cefálicos e um testículo. Os espécimes de *C. basiri* apresentaram disco adesivo ventral com 54-67 alvéolos marginais, 18-23 alvéolos medianos, e dois testículos. *C. basiri* foi registrada em peixes marinhos na América do Norte, África do Sul e Venezuela, portanto este trabalho apresenta a primeira ocorrência desta espécie para a costa do Brasil. A maior parte das relações entre as espécies de aspidobótreos e seus hospedeiros (60%) foi registrada no norte do Oceano Atlântico. Seguramente, esses registros não inferem sobre a biodiversidade do grupo, mas possivelmente, a falta de estudo com peixes marinhos no sul do Oceano Atlântico, bem como, em peixes registrados para o litoral brasileiro.

**Palavras-chave:** Burriquete, Corvina, Anchova, Ictioparasitologia.

**Agência Financiadora:**

**Parâmetros ecológicos das infecções de *Quadrigyrus* sp. (Acanthocephala: Quadrigyridae) em espécies de *Astyanax* (Characiformes: Characidae) do Lago Guaíba, RS**

MOISES GALLAS

LAURA ROBERTA PINTO UTZ

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

As espécies de *Astyanax* são conhecidas por lambaris e constituem um grupo com uma elevada riqueza e variação morfológica. Para o Lago Guaíba foram registradas quatro espécies de *Astyanax* (*Astyanax eigenmanniorum*, *Astyanax* aff. *fasciatus*, *Astyanax henseli* e *Astyanax lacustris*). Até o presente momento, existem registros de monogenéticos e uma espécie de nematoide em *A. aff. fasciatus* e *A. lacustris* do Lago Guaíba. Com o objetivo de estudar da helmintofauna, foram obtidos através de redes do tipo picaré ou de espera, espécimes de *A. eigenmanniorum* (n = 3), *A. aff. fasciatus* (n = 22) e *A. lacustris* (n = 16) provenientes do Lago Guaíba na Ilha da Pintada, Porto Alegre, RS. Os peixes foram necropsiados e, os órgãos, foram examinados individualmente. Os acantocéfalos encontrados permaneceram na água destilada por 24 horas no refrigerador para eversão da probóscide. Entre as espécies de helmintos encontradas, foi identificado o acantocéfalo *Quadrigyrus* sp. A prevalência de *Quadrigyrus* sp. variou na amostra: 4,5% em *A. aff. fasciatus* e 18,7% em *A. lacustris*. As intensidades médias de infecções foram: 1 helminto/hospedeiro em *A. aff. fasciatus* e 1,67 helmintos/hospedeiro em *A. lacustris*. Esta diferença pode estar relacionada com a alimentação dos lambaris, pois as infecções ocorrem pela ingestão de artrópodos que são hospedeiros intermediários no ciclo biológico dos acantocéfalos. Os cistacantos de *Quadrigyrus* sp. encontrados em lambaris, são reflexo da posição dos lambaris nas teias alimentares: esses peixes são os hospedeiros paratênicos de *Quadrigyrus* sp. que completa o desenvolvimento após ingestão por um peixe carnívoro (hospedeiro definitivo). Algumas espécies de *Astyanax* (*A. bimaculatus* e *A. altiparanae*) já foram consideradas hospedeiras paratênicas no ciclo de *Quadrigyrus* spp. Este trabalho amplia o conhecimento sobre as espécies de lambaris que atuam como hospedeiras paratênicas de *Quadrigyrus* spp. e, da biodiversidade de helmintos em lambaris do Lago Guaíba.

**Palavras-chave:** Acantocéfalo, Lambari, Helmintos, Ictioparasitologia.

**Agência Financiadora:** CNPq

## Fauna parasitária de *Prochilodus nigricans* Spix & Agassiz, 1829 (Prochilodontidae) de lagos de várzea da Amazônia brasileira

ELOÁ AREVALO GOMES<sup>1</sup>  
GERMAN AUGUSTO MURRIETA MOREY<sup>2</sup>  
JOSÉ CELSO DE OLIVEIRA MALTA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná

*Prochilodus nigricans* Spix & Agassiz, 1829 é uma espécie importante para a aquicultura intensiva e extensiva. Apesar do seu potencial como alimento e por ser uma espécie muito demandada na piscicultura, pouco é conhecido sobre sua fauna parasitária. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar os metazoários parasitas que ocorrem em *P. nigricans* coletados em diferentes lagos de várzea da Amazônia. As coletas aconteceram entre março e dezembro de 2013 nos lagos: Baixio, Araçá, Ananá, Maracá, São Tomé e Preto. Os peixes capturados foram pesados, medidos e necropsiados, seus órgãos fixados, acondicionados em frascos e transportados ao Laboratório de Parasitologia de Peixes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. No laboratório o material foi analisado em microscópio estereoscópio e os parasitos encontrados foram identificados de acordo com a metodologia proposta para cada táxon. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do pacote estatístico Bioestat<sup>®</sup> 5.0 com  $p < 0,05$ . Trinta e sete *P. nigricans* foram examinados, sendo identificados três espécies de monogenoidea: *Tereancistrum curimba*, *T. toksonum* e *Apenduculata discoidea*, um acantocéfalo: *Neochinorhynchus curemai*, seis copépodes *Amplexibranchius bryconis*, *Brasergasilus* sp.1, *Brasergasilus* sp.2, *Ergasilus urupaensis*, *Miracetyma* sp., *Rhinergasilus piranhus* e dois branchiuras *Argulus chicomendesi*, *A. multicolor*. O comprimento padrão dos hospedeiros não foi correlacionado com a abundância parasitária ( $p < 0,05$ ). Todas as espécies parasitas apresentaram distribuição agregada com baixo nível de agregação. As espécies identificadas exceto *E. urupaensis* são citadas pela primeira vez em *P. nigricans*.

**Palavras-chave:** Curimatã, Parasita, Detritívoro, Prevalência.

**Agência Financiadora:** Fapeam

## Diversidade de Monogenoidea (Platyhelminthes) parasitos de ciclídeos (Perciformes: Cichlidae) de duas bacias da Amazônia Oriental

MIRIAN ALINY MELO GUIMARÃES  
MARCUS VINICIUS DOMINGUES  
Universidade Federal do Pará

Das cerca de 200 espécies de peixes ciclídeos de águas brasileiras, apenas 7% das espécies conhecidas foram investigadas para parasitas monogenóides. Atualmente, são conhecidas 27 espécies de monogenóides parasitando ciclídeos, sendo que deste total, apenas três espécies de monogenóides são reportadas para a Amazônia Oriental (*Sciadicleithrum juruparii* Melo, Santos & Santos, 2012; *S. edgari* Paschoal, Scholz, Tavares-Dias & Luque, 2016; *S. araguariensis* Paschoal, Scholz, Tavares-Dias & Luque, 2016). Visando contribuir para o conhecimento da biodiversidade da região Neotropical, o presente trabalho tem por objetivo estudar a diversidade de monogenóides parasitos de ciclídeos de rios e igarapés de drenagens costeiras da Amazônia Oriental. A coleta dos hospedeiros e o processamento do material biológico foram realizados segundo o protocolo padrão do laboratório. Três espécies de *Gussevia* (1 nova) e sete espécies (2 novas) de *Sciadicleithrum* são aqui apresentadas. *Gusseviadisparoides*, *G. obtusa*, *Sciadicleithrum satanopercae*, *S. kristkyi*, *S. frequens*, *S. geophagi*, *S. joanae* são reportadas pela primeira vez para a Amazônia Oriental. *Gussevia* sp. n. difere das demais espécies cogenéricas por ter: âncora ventral[AV] com raízes subtriangulares e lâmina longa levemente recurvada; âncora dorsal[AD] com raiz superficial[RS] subretangular, raiz profunda[RP] arredondada; barra ventral[BV] com processo anteriomediano bem desenvolvido. *Sciadicleithrum* sp. n. A difere das demais espécies por apresentar órgão copulatório masculino em forma de "J". *Sciadicleithrum* sp. n. B distingue-se pela morfologia haptor al apresentando AV com raízes inconspícuas; AD com RS bem desenvolvida e RP pouco desenvolvida; e ganchos pares 1, 2, 3, 4, 6 e 7 similares, haste delgada.

**Palavras-chave:** Dactylogyridae, *Gussevia*, *Sciadicleithrum*, Taxonomia.

**Agência Financiadora:** PROTAX/CNPq

## Ocorrência de gastrópodes terrestres no cultivo de *Fragaria x ananassa*

MAITÊ CRISTINA TUCHOLSKI LANDAL<sup>1</sup>

RENATA PRIETO BACH<sup>1</sup>

SUZETE RODRIGUES GOMES<sup>2</sup>

MARCOS BOTTON<sup>3</sup>

MARIA APARECIDA CASSILHA ZAWADNEAK<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup>Instituto Oswaldo Cruz

<sup>3</sup>Embrapa Uva e Vinho

Em regiões produtoras de morango tem sido observada a ocorrência de moluscos da classe Gastropoda causando danos diretos e indiretos em frutos. Além disso, existe o risco para saúde pública, pois diversas espécies de gastrópodes são apontadas na literatura como transmissoras do verme *Angiostrongylos (Parastrongylos) costaricensis* e *Angiostrongylos (Parastrongylos) cantonensis*, causadores de doenças em humanos (hospedeiro acidental). As citações de espécies associadas ao morangueiro, e se algumas são transmissoras de zoonoses, são escassas. Assim, os objetivos deste trabalho foram identificar espécies de moluscos associadas ao morangueiro com base em análises morfológicas de caracteres externos; desenvolver chave pictórica; analisar parasitologicamente uma amostra das espécies visando à identificação de possíveis nematódeos de interesse médico. Foram analisados espécimes coletados durante três anos em municípios produtores de morangueiro no Paraná. A análise morfológica foi realizada sob estereomicroscópio, e para a análise parasitológica os espécimes foram submetidos ao método de digestão artificial. Foram identificadas cinco espécies: os caracóis *Rumina decolata* (Subulinidae) e *Bradybaena similaris* (Bradybaenidae) e as lesmas *Deroceras laeve* (Agriolimacidae), *Limacus flavus* (Limacidae) e *Meghimathium pictum* (Philomycidae). A partir das principais características morfológicas encontradas foi confeccionada uma chave pictórica para identificação das espécies. Não foram encontradas larvas de interesse médico e/ou veterinário associadas às amostras. Os resultados obtidos permitem a identificação destas pragas em outros locais, e fornecem base para futuros estudos de biologia e manejo desta praga do morangueiro.

**Palavras-chave:** Moluscos, Lesmas, Caracóis, Morangueiro, Identificação.

**Agência Financiadora:** CNPq

### Presença de triatomíneos em localidades rurais do município de Itainópolis, PI

MANUELLA FEITOSA LEAL, SUZANE DE CARVALHO ALENCAR,  
ORIANNA DOS SANTOS, JAILSON DA SILVA SANTANA,  
EDSON LOURENÇO DA SILVA, TAMARIS GIMENEZ PINHEIRO,  
MARCIA MARIA MENDES MARQUES, VERUSKA CAVALCANTI BARROS,  
ANA CAROLINA LANDIM PACHECO

Universidade Federal do Piauí

Os triatomíneos (Ordem Hemiptera; Família Reduviidae) são insetos de importância na saúde pública por serem os vetores naturais da Doença de Chagas. De origem silvestre, muitas espécies têm a capacidade de se adaptar a ambientes modificados pelo homem, o que as tornam de grande importância epidemiológica. A eliminação dos insetos vetores dos ambientes peri e intradomiciliar é uma das principais medidas de controle da Doença de Chagas. De acordo com os dados do Sistema de Informação sobre Operações de Campo (SIOCChagas - SESAPI), o município de Itainópolis está entre aqueles que possuem domicílios infestados por triatomíneos infectados pelo *Trypanosoma cruzi*, causador da Doença de Chagas. O objetivo deste trabalho foi identificar as espécies de triatomíneos presentes no intra e peridomicílios e determinar a taxa de infecção pelo protozoário. Foram realizadas coletas ativas e ocasional em duas localidades rurais, Povoado do Cajueiro e Povoado Riachão, do município de Itainópolis-PI. No Povoado do Cajueiro foram coletados 35 espécimes de *Triatoma brasiliensis* e 1 espécimes de *T. pseudomaculata*, no peridomicílio e 3 espécimes de *Panstrongylus lutzi* no intradomicílio. Segundo SIOC-Chagas/PI (2017), nesta região, as espécies presentes são do gênero *Triatoma* (*T. brasiliensis*, *T. pseudomaculata*, *T. maculata* e *T. sordida*) e *P. lutzi* não era encontrada na área desde 2015, necessitando de novos estudos entomológicos. No Povoado Riachão, foram coletados 38 espécimes de *T. brasiliensis*, todos no peridomicílio. A taxa de infecção dos insetos-vetores foi 0% que pode ser associada a presença de pombos, pardais e criação de galinhas no peridomicílio, que servem como fonte alimentar para os insetos e são refratários ao protozoário causador da Doença de Chagas. Estes resultados sugerem a necessidade de uma avaliação aprofundada dos aspectos epidemiológicos que possam auxiliar na identificação da melhor estratégia de controle do vetor da Doença de Chagas.

**Palavras-chave:** Controle Vetorial, Doença de Chagas, Triatomíneos.

**Agência Financiadora:** Sem financiamento

## Diversidade de helmintos ictioparasitos da bacia do Rio Tramandaí, sul do Brasil

FABIO OLIVEIRA CARVALHO DE LIMA  
ALICE POZZA  
PABLO CÉSAR ALBORNOZ  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O conhecimento da biodiversidade de parasitas associados à fauna de peixes de água doce no Rio Grande do Sul ainda é preliminar. Na bacia do Rio Tramandaí, até o presente momento, nenhum estudo parasitológico havia sido realizado. Em vista disso, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar a fauna de helmintos parasitas de peixes de água doce do referido sistema hidrográfico, buscando apresentar dados sobre a morfologia e a biologia de cada espécie identificada. Entre agosto de 2015 e fevereiro de 2017 foram coletados e necropsiados 300 peixes distribuídos em 25 espécies. As coletas ocorreram em ambientes lóticos e lênticos com rede de arrasto e redes de espera, respectivamente. Os peixes foram eutanasiados, identificados e necropsiados. Os parasitas coletados foram fixados, corados e montados em lâminas para identificação. Foram encontrados 2950 helmintos: 36 espécimes pertencentes ao filo Nematoda (*Contracaecum* sp.19; *Hysterothylacium* sp.15, *Cucculanus* sp.01; *Rhabdochona acuminata* 01); 2863 espécimes do Filo Trematoda (gênero *Ascocotyle* 2487, gênero *Clinostomum* 275, *Lobatostoma jungwirthi* 71, *Posthodiplostomum macrocotyle* 18, *Stomachicola lycengraulidis* 11 e *Austrodiplostomum compactum* 01) e 51 espécimes do Filo Acanthocephala (*Neoechinorhynchus* sp.51). Dessa forma, o presente trabalho contribui para o conhecimento da diversidade de helmintos de peixes de água doce do Rio Grande do Sul, bem como para o preenchimento de possíveis lacunas existentes a respeito da distribuição geográfica das espécies encontradas.

**Palavras-chave:** Helmintos, Rio Tramandaí, Planície Costeira.

**Agência Financiadora:** CAPES

**Ocorrência de *Oswaldocruzia* sp. (Strongylida: Molineidae) em *Leptodactylus macrosternum* (Anura: Leptodactylidae) no município de Macapá, Amapá, Brasil**

PEDRO HENRIQUE GUEDES DE LIMA<sup>1</sup>  
VINICIUS ANTONIO MARTINS BARBOSA DE FIGUEIREDO<sup>1</sup>  
NATALIA MARIA CORREA CARDOSO<sup>1</sup>  
TAMYLLES DOS SANTOS REIS<sup>1</sup>  
MARIA MADALENA SALVIANO SANTANA<sup>1</sup>  
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS<sup>1</sup>  
FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELO MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará

Os nematoides do gênero *Oswaldocruzia* são helmintos parasitos de anfíbios e répteis que ocorrem nos intestinos delgado e grosso, sendo ocasionalmente encontrados no estômago. Os anuros do gênero *Leptodactylus* apresentam hábitos noturnos e terrestres, são caracterizados por apresentar cor marrom, com tons mais escuros na região dorsal, região ventral esbranquiçada e focinho afunilado. Dentre as 56 espécies deste gênero que apresentam distribuição no Brasil, existe relato de apenas 10 espécies que foram encontradas parasitadas por nematoides do gênero *Oswaldocruzia*. Desta forma, o presente estudo apresenta o primeiro registro de *Oswaldocruzia* sp. no intestino delgado de *Leptodactylus macrosternum*. Para tanto, foram coletados sete hospedeiros através de busca ativa visual no Campus da Universidade Federal do Amapá. Os indivíduos foram anestesiados com lidocaína 2% e necropsiados. Os nematoides foram coletados e fixados com álcool 70% aquecido e para análises morfológicas foram clarificados em Lactofenol de Aman e observados em microscópio de luz. Os helmintos registrados apresentam cutícula delgada, com estriações longitudinais bem evidentes, asas cervicais presentes; os machos possuem bolsa copulatória trilobada suportada por raios musculares em um padrão 2-1-2. Os espículos são robustos, divididos em três porções distintas (garfo, calçadeira e lâmina) envoltos por uma membrana hialina, gubernáculo ausente, fêmeas apresentam extremidade caudal com espinho cuticular. Esse é o primeiro registro do gênero *Oswaldocruzia* sp. em *L. macrosternum*, expandindo a lista de hospedeiros parasitados por esse gênero e ratificando a necessidade de estudos mais detalhados acerca da relação do parasita com seu hospedeiro.

**Palavras-chave:** Helminologia, Nematoides, Anuro, Amazônia.

**Agência Financiadora:** Parasitologia Básica-2010/CAPES/CNPq

### **Contribuição para estudo da fauna parasitária do estômago de *Nectomys squamipes* obtidos do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba**

PRISCILA FERREIRA DE AMORIM LIMA  
DÉBORA HENRIQUE SALVADOR PEREIRA DOS SANTOS  
PABLO RODRIGUES GONÇALVES  
JÚLIA PERALTA GONÇALVES  
ALEKSANDRA MENEZES DE OLIVEIRA  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A helmintologia estuda os helmintos parasitos e aspectos da interação com os hospedeiros. O estudo de nematoides parasitos de vertebrados tem grande importância, os dados taxonômicos das espécies contribuem para estudos filogenéticos ampliando conhecimento sobre a helmintofauna de vertebrados. O PARNA de Jurubatiba engloba as cidades de Macaé, Carapebus e Quissamã e desde 1998 é a única restinga protegida em forma de parque nacional. Este trabalho tem como objetivo é identificar as espécies de helmintos encontrados no estômago dos roedores *Nectomys squamipes* do PARNA de Jurubatiba. Os roedores foram capturados conforme autorizado pela licença de coleta (nº 17418-1, IBAMA/ICMBio). A necropsia seguiu as orientações do Animal Care and Use Committee (1998). Os helmintos encontrados foram fixados em AFA. Os dados morfológicos e morfométricos foram obtidos a partir de clarificação em lactofenol 90%, montagem entre lâmina e lamínula e observação ao microscópio Olympus CX31 acoplado com câmara clara. Dentre os 19 roedores *N. squamipes* coletados, em 13 foram encontrados parasitos no estômago. Esses helmintos apresentam as características comuns do Filo Nematoda: como corpo cilíndrico, presença de extremidades afiladas e abertura oral fusionada ao esôfago. As análises foram realizadas com quatro exemplares machos e quatro fêmeas. As médias obtidas com as medidas dos machos e fêmeas foram: macho comprimento total 0,242mm, comprimento do esôfago 0,091mm, largura total 0,006mm, largura do esôfago 0,003mm e comprimento da cauda 0,033mm. Para as fêmeas as medias são: comprimento total 0,357mm, comprimento do esôfago 0,022mm, largura total 0,007mm, largura do esôfago 0,001mm e comprimento da cauda 0,034mm. Os dados obtidos até agora permitem concluir que os helmintos encontrados no estômago de *N. squamipes* pertencem ao Filo Nematoda, Família Physalopteroidea, gênero *Physaloptera*.

**Palavras-chave:** Nematode, *Physaloptera*, Morfologia, Taxonomia, Microscopia.

**Agência Financiadora:** PIBIC/UFRJ, FAPERJ, CNPq.

**Ocorrência de Nematoda na musculatura esquelética de *Hemigrammus ocellifer* (Steindachner, 1882) capturado em um igarapé impactado no sudoeste da Amazônia**

KARINA LISITA  
REBECA SILVA DE ARAÚJO  
FABIANO CORRÊA  
LISANDRO JUNO SOARES VIEIRA  
Universidade Federal do Acre

*Hemigrammus ocellifer* (Steindachner, 1882) são peixes de pequeno porte, onívoro, pertencente à ordem Characiformes, família Characidae. Este trabalho descreve a ocorrência de *Eustrongylides* sp. em *H. ocellifer*, capturados em um igarapé impactado no sudoeste da Amazônia, Acre. No habitat natural os peixes estão constantemente sujeitos a ações parasitárias, entre elas destacamos a ação de nematoides, que de maneira geral são pouco patogênicas embora existam algumas espécies com importância zoonótica. Os indivíduos foram coletados no igarapé Quinoá (10°06'03.33"S/67°40'11.50"O), Senador Guionard-AC, em cinco pontos amostrais entre agosto/2016 e junho/2017, utilizando-se diferentes artefatos de coletas. Os peixes foram acondicionados em sacos plásticos contendo água do igarapé sob aeração artificial e transportados para o Laboratório de Ictiologia e Ecologia Aquática-UFAC, onde foram anestesiados, sacrificados e necropsiados. Tecidos e órgãos foram observados com auxílio de estereomicroscópio para observação dos parasitos e o músculo parasitado foi fragmentado para observação em microscópio de luz. Foram examinados 20 exemplares de *H. ocellifer*, dos quais quinze apresentaram deformação na coluna vertebral atribuída à formação de cistos esféricos na musculatura epaxial e hipoaxial, contendo no interior larvas com corpo alongado, cilíndrico e afilado nas extremidades posterior e anterior, de coloração vermelha intensa. Estas características permitiram classificá-los como pertencentes ao gênero *Eustrongylides*. Apesar da identificação, há necessidade de capturar mais peixes e ampliar os estudos em microscopia de luz, microscopia eletrônica de transmissão e biologia molecular, para determinação e classificação mais apurada.

**Palavras-chave:** *Eustrongylides*, Músculo, Parasito, Cisto.

**Agência Financiadora:** UFAC, CNPq e Laboratório de Ictiologia e Ecologia Aquática.

## Ensino da parasitologia na educação básica: propostas de atividades lúdicas

LETÍCIA DIAS MONTEIRO<sup>1</sup>  
VIVIANE TAVARES PIMENTEL<sup>2</sup>  
NÍCOLAS FELIPE DRUMM MÜLLER<sup>2</sup>  
STEPHANIE LOPES DE JESUS<sup>2</sup>  
BEATRIZ BAPTISTA KELLERMANN<sup>2</sup>  
LEONARDO TRESOLDI GONÇALVES<sup>2</sup>  
CLÁUDIA CALEGARO-MARQUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O ensino de ciências e biologia, entre eles o conteúdo de parasitologia, apresenta uma linguagem e conceitos muito complexos o que dificulta a aprendizagem por parte dos alunos e contribui para o desinteresse dos mesmos, visto que estas muitas vezes são mal apresentadas, gerando uma dificuldade na compreensão. Sabendo destas dificuldades uma alternativa para facilitar o processo ensino-aprendizagem são as atividades lúdicas, como os jogos didáticos que surgem como uma ferramenta facilitadora deste processo, gerando uma melhor compreensão dos alunos, além de despertar a curiosidade. Este trabalho teve por objetivo o desenvolvimento de jogos didáticos que facilitem a aprendizagem dos grupos e espécies de parasitos, despertando assim a curiosidade dos discentes sobre o assunto. Os jogos foram elaborados por um grupo de alunos da graduação pertencentes ao Laboratório de Helminologia-UFRGS e aplicado no evento “Portas Abertas”, onde escolas fazem visitas aos laboratórios da universidade. Foram elaborados dois jogos: “Jogo de encaixe” e “Super trunfo parasito”. No Jogo de Encaixe foram reproduzidas a forma morfológica e as estruturas, em tamanho ampliado, de alguns grupos de parasitos. Os alunos deveriam encaixar as estruturas em cada parasito correspondente, tendo como base um desenho. No Super Trunfo, constituído de cartas com imagens e características de algumas espécies de parasitos, deve-se comparar uma característica escolhida pelo jogador com as cartas dos outros jogadores, vencendo o com maior resultado. Ao final da atividade observamos o interesse e motivação dos alunos ao realizar as atividades, sendo possível notar a compreensão dos mesmos perante o conteúdo abordado, mostrando que estes são uma boa alternativa e um facilitador no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Jogos Didáticos, Parasitos, Ensino-Aprendizagem.

**Agência Financiadora:**

### **Estudo morfológico do nematoide parasito das cavidades de *Nectomys squamipes* obtidos na região do PARNA da Restinga de Jurubatiba**

CAROLINA ABRAÃO MORAES  
DEBORA HENRIQUE SALVADOR PEREIRA DOS SANTOS  
PABLO RODRIGUES GONÇALVES  
JÚLIA PERALTA GONÇALVES  
ALEKSANDRA MENEZES DE OLIVEIRA  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os roedores *Nectomys squamipes* (Brants, 1827) tem relação com ambientes permanentemente ou periodicamente alagados tendo uma ampla distribuição no Brasil, incluindo a região do PARNA de Jurubatiba localizado nos municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã. Esses roedores são reservatório de parasitoses de relevância médica. Este trabalho tem como objetivo, identificar o filarídeo parasito de *N. squamipes*. Os roedores *N. squamipes* foram amostrados no PARNA e capturados conforme autorizado pela licença de coleta (nº 17418-1, IBAMA/ICMBio). No laboratório foram necropsiados seguindo as orientações estabelecidas pelo Animal Care and Use Committee (1998). Os filarídeos foram coletados da cavidade abdominal, fixados em AFA. Para obtenção de dados morfológicos e morfométricos, os helmintos foram clarificados em lactofenol 90%, montados entre lâmina e lamínula e observados com o auxílio de microscópio Olympus CX31 acoplado com câmara clara. As imagens foram capturadas através do microscópio Olympus BX51 acoplado ao sistema de captura de imagem Olympus DP-71. Observamos que dos 26 *N. squamipes* coletados, 8 estavam parasitados por nematoides filarídeos em sua cavidade abdominal. Nossas análises demonstram que os apresentam corpo cilíndrico que possuem uma região anterior em forma de bulbo com papilas circundando a abertura oral, comprimento total de 101,966 (fêmeas) e 25,875 (machos), largura do corpo de 0,248 (fêmeas) e 0,15 (machos), comprimento do esôfago de 0,68 (fêmeas) e 0,61 (machos), e largura do esôfago 0,04 (fêmeas) e 0,0225 (machos), comprimento caudal de 0,64 (fêmeas). O macho apresenta cauda espiralada e fêmea possui a extremidade afilada. Conclusão: Nossos resultados permitem concluir que o filarídeo encontrado pertence ao gênero *Litomosoides*.

**Palavras-chave:** *Litomosoides*, Morfologia, Taxonomia, Microscopia de Luz.

**Agência Financiadora:** FAPERJ, PIBIC, CNPq, UFRJ

### **Prevalência de hemoparasitas do gênero *Hepatozoon* em jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) *in situ* e *ex situ* no sudeste do Brasil**

YHURI CARDOSO NÓBREGA<sup>1</sup>  
PATRICIA PALMEIRA BELLON<sup>2</sup>  
IGOR ACOSTA<sup>3</sup>  
EDUARDO LÁZARO<sup>1</sup>  
THIAGO SILVA SOARES<sup>1</sup>  
MARCELO RENAN DE DEUS SANTOS<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Instituto Marcos Daniel  
<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo  
<sup>3</sup>Universidade de São Paulo

O jacaré-de-papo-amarelo é considerado um crocodiliano de porte médio que ocorre apenas na América do Sul. Desempenham um papel fundamental para a saúde e homeostasia dos ambientes na qual estão inseridos. Pouco se sabe sobre as doenças parasitárias de crocodilianos e seus impactos sobre as populações de jacarés *in situ* e *ex situ* no Brasil. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de hemoparasitas do gênero *Hepatozoon* em Jacarés-de-papo-amarelo de vida livre e mantidos em cativeiro no Sudeste brasileiro. Foram amostradas 2 áreas de Mata Atlântica (ArcelorMittal Tubarão-AMT e Fazenda cupido refúgio) e 1 mantenedouro de fauna no Espírito Santo (C2C). Os jacarés foram capturados por meio da técnica do laço cervical e submetidos à contenção física, foi coletado 0,5 ml de sangue e realizado esfregaço sanguíneo. Após a coleta as lâminas foram avaliadas quanto à presença de hemoparasitas. Dos 120 animais capturados, 24 (20%) foram positivos para hemoparasitas do gênero *Hepatozoon*. Dentre os 103 animais de vida livre, sete jacarés (7%) foram positivos (todos da AMT), enquanto em cativeiro todos os 17 animais amostrados (100%) foram positivos. Variáveis como densidade populacional, distribuição geográfica e sazonalidade do parasito, aspectos da biologia do vetor e condição fisiológica e sanitária do hospedeiro são fatores que podem influenciar a ecologia e epidemiologia das hemoparasitoses. Os resultados alertam para possíveis problemas com hematozoários em criações comerciais, plantéis de zoológicos ou criadouros conservacionistas, ressaltando que em altas densidades (1) a proximidade entre indivíduos favorece a transmissão do hemoparasita via picada do vetor e (2) a imunossupressão associada ao estresse pode gerar casos clínicos em animais infectados, podendo comprometer a sanidade dos animais e a viabilidade dos plantéis.

**Palavras-chave:** Jacarés, Mata Atlântica, Conservação, Saúde populacional.

**Agência Financiadora:**

### **Levantamento da fauna parasitária de *Rhinella granulosa* (Anura: Bufonidae) em um fragmento florestal urbano na Amazônia**

MILLA RAYSSA MARTINS DUTRA NUNES  
LORENA VIEIRA DE MATOS  
IGOR LUIS KAEFER  
MARIA INÊS BRAGA DE OLIVEIRA  
Universidade Federal do Amazonas

Os parasitas funcionam como indicadores biológicos, podendo exercer controle populacional sobre seus hospedeiros. O objetivo do presente estudo foi caracterizar a fauna parasitária do anuro *Rhinella granulosa* na Amazônia Central. Coletas foram realizadas no fragmento florestal do campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus, Brasil. Cinco anuros foram capturados manualmente e transportados até o laboratório onde, após biometria, foram eutanasiados com aplicação de lidocaína 5% em gel na região ventral do corpo (conforme resolução normativa nº29/2015/CONCEA). A identificação do sexo foi feita com base na coloração alaranjada da região gular, característica dos machos. Durante a necropsia, o tegumento foi observado e os órgãos (pulmão, gônadas, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e reto) foram removidos da cavidade celomática e dissecados em estereomicroscópio. Os endoparasitas e ectoparasitas foram quantificados e identificados, baseando-se em chaves taxonômicas e guias de referência. Os hospedeiros examinados foram machos com comprimento rostro-cloacal médio de  $51,3 \pm 5,0$  mm e  $11,5 \pm 1,2$  g de massa. Verificamos 100% de prevalência parasitária, onde o intestino, na porção do reto, foi a região mais intensamente parasitada. Os carrapatos foram os parasitas de maior prevalência (80%), tendo preferência pelo dorso dos hospedeiros. Os nematódeos foram os helmintos mais encontrados, com maior abundância média (42), intensidade média (70) e amplitude da intensidade de infecção/infestação (32 – 106), porém sua prevalência (60%) foi a segunda maior. Os trematódes tiveram a maior abundância média entre os táxons (9,2). Apenas uma infecção por acantoféfalos foi observada, corroborando com estudos que relatam sua baixa frequência em anfíbios. Nenhum dos parasitas encontrados coexistia com outro táxon no mesmo órgão. A continuidade desse estudo permitirá a detecção de novos parasitas na espécie, bem como determinar padrões de infecção/infestação entre sexo e estágios ontogenéticos desta espécie.

**Palavras-chave:** Sapo-Cururu, Cururuzinho, Parasitologia, Amphibia, Manaus, Nematoda.

**Agência Financiadora:**

## Ocorrência e taxas de infestação de Streblidae (Diptera, Hippoboscoidea) em morcegos (Mammalia, Chiroptera), em fragmento de Mata Atlântica, oeste paranaense

MATEUS ROCHA RIBAS  
SARA CRISTINA BATISTA  
JOSÉ MARCELO ROCHA ARANHA  
Universidade Federal do Paraná

Os dípteros hematófagos da família Streblidae são parasitas exclusivos de morcegos. O objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência e a taxa de infestação de estreblídeos em morcegos do Parque Estadual de São Camilo, um fragmento de floresta estacional semidecidual de 385,34ha, localizado em Palotina, oeste do Paraná. As coletas ocorreram em quatro noites mensais de setembro/2016 a agosto/2017. Foram utilizadas oito redes de neblina abertas após o pôr-do-sol por um período de seis horas. Os organismos capturados foram retirados da rede, triados, anilhados e posteriormente soltos. Na triagem os morcegos foram identificados quanto a espécie, sexo, estágio reprodutivo e os parasitas, quando presentes, foram retirados manualmente ou através de pinças, e colocados em potes individuais com álcool etílico 70%. Em laboratório os ectoparasitas foram identificados de acordo com chaves de identificação e, em seguida calculado os índices de prevalência e intensidade média de cada parasita sobre o hospedeiro. Foram capturados 380 morcegos, pertencentes a três famílias e 12 espécies, *Artibeus lituratus*, *Sturnira liliium* e *Artibeus fimbriatus* foram as espécies mais frequentes respectivamente. Um total de 168 morcegos, de seis espécies de Phyllostomidae, estavam parasitados por 288 moscas de oito espécies de Streblidae. *Megistopoda proxima* foi a espécie mais frequente e juntamente com *Megistopoda aranae* foram as únicas espécies encontrados em mais de um hospedeiro. Nos morcegos com mais de dez capturas a prevalência variou de 0,8% a 42,8%, enquanto a intensidade média variou de 1 a 3,2 parasitas por hospedeiro. A maior prevalência foi de *Megistopoda proxima* parasitando *S. liliium*, já a maior intensidade foi de *Megistopoda aranae* parasitando *A. lituratus*. Os dados obtidos são condizentes com a literatura, todas as espécies encontradas possuem registros na Floresta Estacional Semidecidual do Paraná. Os morcegos deste fragmento apresentam uma tendência de apresentarem alta frequência de ectoparasitas, porém em baixa intensidade.

**Palavras-chave:** Prevalência, Intensidade, Phyllostomidae, Ectoparasitas, Mata Atlântica.

**Agência Financiadora:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## Enduring extreme climate: effects of severe drought on *Triatoma brasiliensis* populations in wild and man-made habitats of the Caatinga

ANTONIA DE CASTRO RIBEIRO<sup>1</sup>

OTÍLIA SARQUIS<sup>1</sup>

MARLI MARIA LIMA<sup>1</sup>

FERNANDO ABAD-FRANCH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Oswaldo Cruz-Fiocruz/RJ

<sup>2</sup>Instituto René Rachou – Fiocruz/MG

*Triatoma brasiliensis*, Chagas disease main vector in northeastern Brazil, is endemic to the Caatinga and is hence well adapted to arid climate. In the wild, *T. brasiliensis* occupies rocky outcrops and shrubby cacti, often in association with rodents; in man-made habitats, it infests houses, animal enclosures, tile or timber piles. These microhabitats should all be adequate under regular climate conditions, yet they may differ in quality during extreme climate events. Rock and man-made habitats provide buffered microclimate and stable food supply; therefore, they are usually regarded as ‘prime’ habitats. Cacti, in contrast, sustain unstable rodent populations and provide less protected microclimate, so that they probably represent secondary habitats. This ‘microhabitat quality hierarchy’ hypothesis predicts higher occupancy and denser bug populations in dwellings or rocks than in cacti, especially under harsh climate. To test these predictions, we compared infestation by *T. brasiliensis* before vs. during the severe drought that afflicted the Caatinga in 2012-2016. The search was conducted in 32 dwellings, 105 rocky outcrops and 44 cacti before the severe drought, and 37 dwellings, 176 rocks and 217 cacti during the severe drought that afflicted the Caatinga. Observed infestation (percent; 95%CI) remained stable in dwellings (50.0; 33.6-66.4 vs. 40.5; 26.3-56.5) and rocks (61.9; 52.4-70.6 vs. 67.0; 59.8-73.6), but decreased sharply in cacti during the drought (47.7; 33.8-62.1 vs. 3.7; 1.9-7.1). Likewise, mean bug-catch per unit effort ( $\pm$ SE) declined slightly in dwellings (8.1 $\pm$ 2.9 vs. 5.1 $\pm$ 2.1) and rocks (1.7 $\pm$ 0.3 vs. 1.2 $\pm$ 0.1), but was much lower in cacti during the drought (0.6 $\pm$ 0.2 vs. 0.05 $\pm$ 0.02). These results suggest that, during severe drought, *T. brasiliensis* fare better in man-made and rocky-outcrop habitats than in cacti. Our data support the ‘microhabitat quality hierarchy’ hypothesis, and indicate that *T. brasiliensis* can endure extreme climate by exploiting high-quality microhabitats, whether wild or man-made, in the semiarid Caatinga.

**Palavras-chave:** Chagas Disease, Extreme Climate, Habitat Quality.

**Agência Financiadora:** Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Instituto René Rachou (IRR), and Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB), FIOCRUZ; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

### **Metacercárias de *Maritrema* sp. nos filamentos branquiais de *Aegla parana* Schmitt, 1942: primeiro registro no Brasil**

JHEIMISON JUNIOR DA SILVA ROSA  
INGRID COSTA MARÇAL  
FERNANDA POLLI PAEZ  
GUSTAVO MONTEIRO TEIXEIRA  
ALINE AGUIAR  
Universidade Estadual de Londrina

O gênero *Maritrema* (Microphallidae) é representado por digenéticos encontrados nos intestinos de aves, que são adquiridos pela ingestão de crustáceos com metacercárias. Embora nove espécies de *Maritrema* tenham sido descritas para a região Neotropical, poucos estudos têm reportado associações desses digenéticos com crustáceos. Até agora, apenas um estudo reportou uma espécie de *Maritrema* em associação com eglídeos. Assim, nós reportamos o primeiro registro desse parasita no Brasil. A coleta foi realizada no rio Pinhão (25°33'14"S, 51°26'23"W), município de Entre Rios, Paraná, em junho de 2017. Em laboratório, os crustáceos tiveram a região pleural da carapaça removida e as brânquias dissecadas. Com o auxílio de microscópio estereoscópio, os cistos foram procurados nas brânquias dos crustáceos. Os cistos foram rompidos para que as metacercárias fossem prensadas entre lamínula e lamínula, fixadas em álcool 70% e coradas com solução de Carmim clorídrico. As metacercárias foram encontradas encistadas aos eixos das brânquias dos crustáceos. Os espécimes foram identificados como uma espécie de *Maritrema* pela presença de testículos pós-ovarianos, ovário na região da ventosa ventral, poro genital à esquerda da ventosa ventral (vista ventral) e vesícula excretora em forma de "Y". Dez espécimes de *Aegla parana* foram coletadas (3 fêmeas e 7 machos), das quais duas estavam infectadas com três espécimes de *Maritrema* sp. O sítio de infecção das metacercárias foi semelhante daquele descrito para *Maritrema patagonica* em eglídeos na Argentina. No presente estudo, nós reportamos o segundo registro de associação entre um digenético microfalídeo e um hospedeiro eglídeo. Além disso, nós reportamos *A. parana* como novo registro de hospedeiro para *Maritrema* e o primeiro registro dessa associação no Brasil.

**Palavras-chave:** Digenea, Aeglidae, Parasita.

**Agência Financiadora:**

### Primeiro registro de *Didymorchis* no Brasil, um turbelário comensal de crustáceos de água-doce

JHEIMISON JUNIOR DA SILVA ROSA  
INGRID COSTA MARÇAL  
FERNANDA POLLI PAEZ  
GUSTAVO MONTEIRO TEIXEIRA  
ALINE AGUIAR  
Universidade Estadual de Londrina

O gênero *Didymorchis* (Temnocephalida: Didymorchidae) é representado por quatro espécies, das quais duas são encontradas na Austrália, uma na Nova Zelândia e uma nos Neotrópicos. O gênero é pouco estudado na região Neotropical, havendo apenas o registro de *Didymorchis haswelli*, comensal em *Parastacus saffordi* no Uruguai. Além disso, a última revisão dos temnocefalídeos neotropicais reportou a ocorrência de duas espécies não identificadas associadas à *Aegla neuquensis* na Argentina. No presente estudo, nós reportamos o primeiro registro de ocorrência de *Didymorchis* para o Brasil. Coletas foram realizadas no rio Couro (23°57'15"S, 51°07'00"W), município de Mauá da Serra, Paraná, entre julho de 2016 e maio de 2017. Os caranguejos foram imediatamente individualizados em campo. No laboratório, os comensais foram procurados por toda a carapaça, na região interna do abdome e nas brânquias. Os comensais coletados foram prensados entre lâmina e lamínula, fixados em álcool 70% e corados com solução de Carmim clorídrico. Os comensais foram encontrados nas brânquias dos hospedeiros e apresentaram características típicas dos Temnocephalida, como ocelos na região anterior do corpo, estruturas de adesão na região posterior (sem pedúnculo evidente), cirro quitinoso não curvado com espinhos no introvert e a presença de um padrão de placas sinciciais. Os turbelários foram identificados como uma espécie do gênero *Didymorchis* pelas seguintes características: ausência de tentáculos, extremidade anterior do corpo truncada, superfície ventral ciliada e um par de testículos. Noventa espécimes de *Aegla castro* foram coletadas (41 fêmeas e 49 machos) das quais duas fêmeas estavam infestadas com quatro espécimes de *Didymorchis* sp. No presente estudo nós reportamos o primeiro registro de ocorrência de *Didymorchis* para o Brasil, assim como reportamos *Aegla castro* como um novo registro de hospedeiro para *Didymorchis* sp.

**Palavras-chave:** Temnocephalida, *Aegla castro*, Comensalismo.

**Agência Financiadora:**

### **Atividade *in vitro* de fitoterápicos contra *Neoechynorhynchus buttnerae* (Acanthocephala) parasita de tambaqui (*Colossoma macropomum*)**

RODRIGO EDUARDO GOULART SALARO  
RAPHAEL BARBETTA DE JESUS  
SÍLVIA GALLANI  
THIAGO FERNANDES ALVES DA SILVA  
GUSTAVO MORAES RAMOS VALLADÃO  
Centro de Aquicultura da UNESP

A piscicultura é uma importante fornecedora de alimentos no mundo. No Brasil, o cultivo do tambaqui (*Colossoma macropomum*) responde por 27% da produção nacional. Com a intensificação da produção, problemas com parasitas têm aumentado, sendo *Neoechynorhynchus buttnerae* (Acanthocephala) um endoparasita que vem resistindo aos tratamentos convencionais e reduzindo a produtividade. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia *in vitro* dos óleos essenciais (OE) de *Mentha piperita*, *Melaleuca alternifolia*, *Ocimum basilicum*, *Thymus vulgaris* e *Allium sativum* sobre *N. buttnerae*. O ensaio *in vitro* foi conduzido em placas de Petri contendo 10 parasitas coletados de tambaquis naturalmente infectados e OEs nas concentrações de 50mg/l, 100mg/l, 200mg/l e 400mg/l em solução salina à 0,85%, com cinco repetições. A mortalidade dos parasitas foi avaliada durante duas horas. As médias foram submetidas à análise de variância (ANOVA) a 5% de significância e comparadas pelo teste de Tukey, diferenças com  $p < 0,05$  foram consideradas significativas. O óleo essencial (OE) de *Thymus vulgaris* foi o único a diferir dos controles na concentração de 50mg/l, apresentando eficácia de 40%. Na concentração de 100mg/l, os OEs de *T. vulgaris* e *Allium sativum* diferiram dos controles, com 82% e 60% de eficácia respectivamente. Com o aumento da concentração para 200mg/l todos os fitoterápicos diferiram dos controles, com destaque para o *T. vulgaris* e *A. sativum* que alcançaram 100% de eficácia, e a *Mentha piperita* que inativou 90% dos parasitas. Todos os óleos testados tiveram eficácia próxima de 100% na maior concentração testada, 400mg/ml. O *T. vulgaris* apresenta eficácia *in vitro* contra *Neoechynorhynchus buttnerae* desde as concentrações mais baixas, sendo superior aos demais fitoterápicos testados, assim, este fitoterápico é potencial candidato a avaliação da eficácia e segurança *in vivo* visando o controle deste parasita em tambaquis.

**Palavras-chave:** *Colossoma macropomum*, Acanthocephala, Fitoterápico, *Neoechynorhynchus*, Aquicultura.

**Agência Financiadora:**

**Diversidade de monogenóideos parasitos de *Leptodoras hasemani* (Steindachner, 1915) (Siluriformes, Doradidae) do Rio Guamá, da costa nordeste do Pará**

AILSON NUNES SALES  
TAINAR ROCHA BARRETO  
MARCUS VINICIUS DOMINGUES  
Universidade Federal do Pará

A ictiofauna Neotropical de água doce apresenta a maior diversidade e riqueza de espécies do mundo. A família Doradidae, endêmica dessa região, ocorre em todas as bacias da América do Sul. Os doradídeos compreendem 94 espécies válidas, alocados em 32 gêneros. Apesar da importância econômica tanto no consumo quanto na aquariofilia poucos estudos parasitários foram realizados acerca dos mesmos. Assim, o trabalho tem por objetivo inventariar a diversidade de Monogenoidea dactilogirídeos, parasitos das brânquias de *L. hasemani* do Rio Guamá na costa nordeste do Pará, contribuindo assim para identificar a real diversidade da fauna parasitológica de monogenóideos da família Doradidae. Um total de três espécimes de *L. hasemani* foram coletados, através de redes de arrasto e ajuda dos pescadores locais, na Bacia do Rio Guamá, nordeste do Pará-Brasil. Os hospedeiros foram analisados segundo o protocolo padrão de necropsia do laboratório. Duas novas espécies de Monogenoidea pertencente à família Dactylogyridae foram registradas nas brânquias de *L. hasemani*: *Cosmetocleithrum* sp. n. e *Vancleaveus* sp. n.. A primeira assemelha-se com algumas espécies congênicas por apresentar barras em forma de "V" (e.g. *C. confusus*, *C. sobrinus*, *C. bifurcum*), mas difere por apresentar complexo copulatório com OCM longo com apenas uma volta e peça acessória longa e enrolada. A segunda difere dos demais congêneres por apresentar barra dorsal sem projeção, semelhante a *V. platyrhynchi*, diferindo por apresentar forma de "V" ou "U" aberto, difere também na morfologia das demais estruturas esclerotizadas. Este trabalho contribuiu para ampliação do conhecimento da diversidade de espécies de monogenóideos da ordem Siluriformes para águas brasileiras.

**Palavras-chave:** Taxonomia, Monogenóideos, Dactylogyridae.

**Agência Financiadora:** CNPQ

### Ocorrência de *Heterakis gallinarum* (Nematoda: Ascarididae) em *Coturnix coturnix* (Galliformes: Phasianidae)

MARIA MADALENA SALVIANO SANTANA<sup>1</sup>, TAMYLLLES DOS SANTOS REIS<sup>1</sup>,  
VINICIUS ANTONIO MARTINS BARBOSA FIGUEREDO<sup>1</sup>, NATALIA MARIA CORRÊA CARDOSO<sup>1</sup>,  
PEDRO HENRIQUE GUEDES DE LIMA<sup>1</sup>, PEDRO HUGO ESTEVES DA SILVA<sup>1</sup>,  
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPOS<sup>1</sup>, FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará

*Coturnix coturnix* é uma ave da família Phasianidae encontrada em diversos países do continente americano devido à sua comercialização intercontinental. Apresenta porte pequeno, corpo robusto, hábito alimentar frugívoro e insetívoro. Em decorrência da ingestão de alimentos contendo ovos infectados, os indivíduos da espécie *C. coturnix* acabam contraindo parasitos que têm as aves como hospedeiros definitivos. Em virtude da pouca informação acerca da helmintofauna desta espécie, o presente trabalho tem como objetivo identificar e caracterizar uma espécie de nematódeo encontrado parasitando *Coturnix coturnix* obtido em cornicultura da cidade de Macapá, Amapá. Para isto, um indivíduo de *C. coturnix* foi adquirido e levado ao Laboratório de Zoologia da Universidade Federal do Amapá, posteriormente anestesiado e necropsiado para busca de helmintos. Os nematódeos encontrados foram isolados e limpos em placa de petri com solução salina, fixados em álcool 70% aquecido e clarificados com lactofenol de Aman para observação morfológica em microscópio de luz. Os espécimes coletados possuem região anterior sem ala cefálica e boca terminal com três lábios visíveis e bem desenvolvidos. O esôfago é dividido em corpus istmo e em uma porção dilatada posteriormente, ou bulbo. Nos machos, a cauda é alongada apresentando uma ala caudal. A ventosa pré-anal é anterior à cloaca, sendo rodeada por dois pares de papilas. Papilas caudais são distribuídas em um padrão 6 precloacais, 4 adcloacais e 2 pós cloacais. Espículos são duplos de tamanho desigual, o direito é maior em comprimento do que o esquerdo. Fêmeas apresentaram ovos embrionados elípticos, vulva mediano-posterior, ânus subterminal e cauda afilada posteriormente. As características morfológicas identificadas nos nematódeos analisados enquadram-se nas do gênero *Heterakis*. Dentre as espécies encontradas parasitando aves, existem *Heterakis spumosa*, encontrada na Europa e *H. beremporaria* que é registrado apenas para a Índia. Logo, os dados morfológicos e biogeográficos sugerem que a espécie analisada seja *Heterakis gallinarum*.

**Palavras-chave:** Amazônia, Nematoides, Parasitologia.

**Agência Financiadora:** Parasitologia Básica-2010/CAPES/CNPq

### Aspectos ultraestruturais de uma espécie de *Neocosmocercella* (Nematoda; Cosmocercidae) parasitos de *Phyllomedusa bicolor* (Anura: Phyllomedusidae) da Amazônia brasileira

ANA NUNES DOS SANTOS<sup>1</sup>  
ALLAN RODRIGO DE OLIVEIRA RODRIGUES<sup>1</sup>  
CYNTHYA ELIZABETH GONZALÉZ<sup>2</sup>  
JEANNIE NASCIMENTO DOS SANTOS<sup>1</sup>  
ADRIANO PENHA FURTADO<sup>1</sup>  
FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará

<sup>2</sup>Centro de Ecología Aplicada del Litoral

O gênero *Phyllomedusa* Wagler, 1830, apresenta hábito arborícola e nortuno. Ocorre no Panamá, Colômbia, leste dos Andes, Trindade, norte da Argentina e do Uruguai. A espécie *Phyllomedusa bicolor* é a maior espécie do gênero e pode ser caracterizada por possuir dedos dianteiros marrom-claros com discos adesivos verdes. O gênero *Neocosmocercella* Baker & Vaucher, 1983, apresenta apenas duas espécies: *Neocosmocercella paraguayensis* e *Neocosmocercella bakeri*, todos parasitos de anuros da família Phyllomedusidae. O estudo descreve os aspectos ultraestruturais de superfície de uma nova espécie de *Neocosmocercella* parasito do intestino *Phyllomedusa bicolor*. Os espécimes de *P. bicolor* foram coletados na Reserva de Desenvolvimento Mamirauá e foram dissecadas para busca de helmintos. Os nematódeos encontrados no intestino desses animais foram, fixados em álcool 70% aquecido; pós-fixados em O<sub>2</sub>O<sub>4</sub> a 1%, desidratados até secagem ao ponto crítico em CO<sub>2</sub>, metalizados e examinados no microscópio Tescan Vega 3 do Laboratório de Histologia em Embriologia Animal-UFRA. Os nematódeos encontrados no intestino grosso de *P. bicolor*, possuem cutícula delgada com estriações transversais conspícuas, ala lateral presente em ambos os sexos que se estende da região da faringe até a cloaca nos machos e após o ânus nas fêmeas. Três lábios bilobados e abertura bucal triangular, presença de papilas ciliadas e um par de anfidios. Fêmeas com vulva proeminente, papilas vesiculadas na cauda dos machos variando de 10-12 no lado direito e 9-11 no lado esquerdo, além de dois pares de papilas sésseis pré-clocais. As características morfológicas dos nematódeos supracitadas confirmam a diagnose do gênero, no entanto a espécie encontrada parasitando *P. bicolor* pode se tratar de uma espécie ainda não descrita na literatura, especialmente pelo padrão de distribuição de papilas vesiculadas e sésseis. Adicionalmente, reiteramos que a MEV é uma ferramenta importante para observação de caracteres morfológicos comumente utilizados para a diferenciação das espécies.

**Palavras-chave:** Nova Espécie, MEV, Nematódeos, Taxonomia.

**Agência Financiadora:** CAPES; CNPQ; UFPA

**Novos registros de *Amblyomma cajennense* (Acari: Ixodida) parasitando *Didelphis marsupialis* (Mammalia: Marsupialia) no Brasil.**

ERCILEIDE DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>, ANNA KLARA DE MATOS GUERREIRO<sup>1</sup>,  
YRLAN KLEISON SOEIRO AVELAR<sup>1</sup>, CARLOS EDUARDO COSTA CAMPO<sup>1</sup>,  
HERMES RIBEIRO LUZ<sup>2</sup>, JOÃO LUÍZ HORÁCIO FACCINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O *Amblyomma cajennense* é um carrapato conhecido popularmente como carrapato estrela, que parasita uma enorme variedade de mamíferos, aves e ocasionalmente seres humanos. Esta espécie é vetor da bactéria *Rickettsia ricettsii*, o agente causador da Febre Maculosa Brasileira. Este trabalho tem como objetivo levar a comunidade científica novos registros de carrapatos *Amblyomma cajennense* parasitando marsupiais e contribuir para o preenchimento de lacunas acerca da associação parasito-hospedeiro. A área de estudo é a Estação Ecológica Maracá-Jipioca (02008'17,5" N; 50031'41,0" W) localizada no litoral Atlântico do estado do Amapá, sob influência direta do delta do rio Amazonas, tem como ecossistema característica de várzea, campos inundados e tesos. Em junho de 2016 foram capturados três *Didelphis marsupialis* (Linnaeus, 1758), sendo dois adultos (macho e fêmea) e um juvenil. No marsupial macho foram coletados 11 carrapatos (2 machos e 11 fêmeas), na fêmea foram coletados 34 carrapatos (7 machos e 27 fêmeas) e no juvenil não foi encontrado nenhum carrapato. Os carrapatos foram coletados com auxílio de pinça e fixados em álcool 70% e enviados para o laboratório de Acarologia da UFRRJ para posterior identificação utilizando microscópio estereoscópio para observação de suas características morfológicas e identificação utilizando chaves específicas. No Brasil ainda há poucos estudos sobre a relação parasito-hospedeiro em animais silvestres, principalmente na Amazônia. A maior parte destes estudos está centralizada nas regiões sul e sudeste, com poucos registros para as demais regiões do país. Estes dados estabelecem a ocorrência e distribuição geográfica de *A. cajennense* principalmente no estado do Amapá onde inexistem estudos sobre carrapatos parasitando mamíferos silvestres.

**Palavras-chave:** Marsupiais, Carrapato Estrela, Amapá, Amazônia Oriental.

**Agência Financiadora:**

### **Carrapatos *Amblyomma dissimile* (Acari: Ixodidae) parasitando ofídios (Ordem: Squamata) no Brasil**

ERCILEIDE DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>, ANNA KLARA MATOS GUERREIRO<sup>1</sup>,  
YRLAN KLEISON SOEIRO AVELAR<sup>1</sup>, MARCOS ROBERTO DIAS DE SOUZA<sup>1</sup>,  
CARLOS EDUARDO COSTA CAMPO<sup>1</sup>, HERMES RIBEIRO LUZ<sup>2</sup>,  
JOÃO LUÍZ HORÁCIO FACCINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

*Amblyomma dissimile* e *Amblyomma rotundatum* são ectoparasitas de animais peclotérmicos, encontrados principalmente em anuros e répteis. Este trabalho tem como objetivo levar a comunidade científica registros de carrapatos parasitando serpentes e contribuir para o preenchimento de lacunas acerca da associação de carrapatos com a fauna no estado do Amapá, Amazônia Oriental. As coletas foram feitas em serpentes de ambientes livres, coletadas próximos ao centro urbano de Macapá, foram imobilizados mecanicamente com auxílio de ganchos e luvas grossas. Os carrapatos foram retirados manualmente da pele dos hospedeiros com pinças e acondicionados em microtubos plásticos identificados, contendo álcool etílico 70% e encaminhados ao Laboratório de Acarologia da UFRRJ para a identificação através de chave de identificação, com o auxílio de microscópio estereoscópico e microscópio óptico. Foram registradas três serpentes parasitadas, uma sucuri *Eunectes murinus* (tamanho 1,86 cm), contendo 16 carrapatos, sendo ninfas (n=14) e machos adultos (n=2), outra espécie foi Jiboia arco-íris da Amazônia *Epicatres cenchria* (tamanho 1,38 cm) todos os carrapatos eram ninfas (n=32) e *Chironius carinatus* (tamanho 1,72 cm) foram coletados carrapatos machos adultos (n=2), por conseguinte todas as espécies eram *Amblyomma dissimile*. Portanto, estes dados estabelecem a ocorrência e distribuição geográfica do gênero *Amblyomma dissimile*, principalmente no estado do Amapá onde inexistem trabalhos sobre carrapatos parasitando animais silvestres.

**Palavras-chave:** Ectoparasitas, Cobras, Amapá, Amazônia Oriental.

**Agência Financiadora:**

**Padronização de um *kit* de diagnóstico imunológico de leishmaniose visceral canina, utilizando antígenos semi-purificados de *Leishmania amazonensis***

SABRINA MASSERON SELL<sup>1</sup>, MARLON ROYER DE MORAES<sup>1</sup>,  
ADRIELI BARBOZA DE SOUZA<sup>1</sup>, MARY AUDENY TORRES PAULINO<sup>1</sup>,  
ANGELO GABRIEL VIDAL DOS SANTOS<sup>1</sup>, GIULIA LACERDA<sup>2</sup>,  
KELVINSON FERNANDES VIANA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Integração Latino-Americana

<sup>2</sup>Universidade Federal do Tocantins

As Leishmanioses são um conjunto de doenças zoonóticas de caráter cutânea e/ou visceral, tendo como causador os protozoários do gênero *Leishmania*. A leishmaniose visceral (LV), bem como a Leishmaniose visceral canina (LVC) é endêmica em muitas regiões do Brasil, sendo um grave problema de saúde pública, pois além de estar em franco crescimento no país, acomete seres humanos e cães domésticos, sendo estes os principais reservatórios do parasito. O diagnóstico precoce da LVC é de extrema importância no controle da enfermidade, pois cães assintomáticos possuem capacidade de transmissão do parasito ao vetor. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi padronizar um kit de diagnóstico imunológico, utilizando antígenos semi-purificados de *Leishmania amazonensis*. Foram utilizados 100 amostras de soros caninos (50 positivos e 50 negativos) previamente diagnosticados para LVC pelos métodos oficiais do Ministério da Saúde. A partir da comparação do ELISA in house com o EIA-Biomanguinhos (oficial), foi possível obter sensibilidade e especificidade semelhantes ao teste oficial, demonstrando que é possível identificar o anticorpo anti-*Leishmania infantum* com antígenos de *L. amazonensis*, através da forte reação cruzada entre os antígenos e IgG canina. Neste sentido, novos ensaios serão realizados com uma amostragem maior de soros de cães positivos e negativos para LVC a partir da soroteca do Centro de Controle de Zoonoses de Foz do Iguaçu, visando a validação da técnica.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Visceral Canina.

**Agência Financiadora:**

## **Levantamento de espécies de Insecta em áreas de pastagem, em propriedades positivas para parasitoses bovinas, no sudoeste do Paraná**

GEAN JUNIOR DA SILVA  
ADELITA MARIA LINZMEIER  
Universidade Federal da Fronteira Sul

Insecta se destaca por ser a mais diversa Classe de organismos, sendo que aproximadamente metade de suas espécies são fitófagas, ou seja, utilizam o tecido vivo das plantas para se alimentar. Devido à grande diversidade de espécies, diferentes ecossistemas apresentam fauna de fitófagos bastante característica. Em áreas de pastagem, por exemplo, destacam-se Hemiptera e Orthoptera, as quais podem se tornar importantes pragas. Além disso, espécies de Orthoptera são citadas como hospedeiros intermediários de doenças parasitárias em bovinos as quais vem sendo registradas no sudoeste paranaense. Porém, não há estudos que abordem a entomofauna associada às pastagens nesta região. Assim, neste estudo foi verificado a riqueza e abundância de insetos associados à pastagem em três propriedades positivas para parasitoses bovinas (Euritrematose e Fasciolose) no Sudoeste do Paraná, buscando reconhecer espécies associadas ao ciclo dos parasitos. Foram realizadas coletas quinzenais de outubro a dezembro de 2016, com rede de varredura. No total foram coletados 5.386 exemplares pertencentes à oito Ordens e, 50% das espécies amostradas foram comuns às três propriedades. Diptera foi a Ordem mais abundante devido à presença de fezes bovinas nos locais amostrados. Entre os fitófagos, Hemiptera foi a mais rica e abundante com 23 espécies e 1.974 indivíduos; Orthoptera apresentou 158 indivíduos em oito espécies. Segundo a literatura, um dos hospedeiros da eritrematose bovina é um Tettigoniidae (Orthoptera). Porém, foram coletados apenas quatro indivíduos pertencentes à Tettigoniidae, sendo Acrididae mais abundante e coletado em 100% das amostras, sugerindo-se que outros grupos de Orthoptera, como por exemplo, Acrididae, podem apresentar potencial risco como hospedeiro no ciclo deste parasito. Novos estudos devem ser realizados buscando verificar a presença do parasita, principalmente naqueles táxons que foram mais abundantes para que se possa buscar estratégias de controle do hospedeiro e assim desta parasitose.

**Palavras-chave:** Insetos, Riqueza, Abundância, Hospedeiro Intermediário, Parasito.

**Agência Financiadora:** Não há

### **Prevalência de enteroparasitoses em crianças de uma creche em Foz do Iguaçu, PR**

GUILHERME DOS REMEDIOS SANTOS E SILVA, CRISTIANE LARISSA RODRIGUES FELIPE,  
GABRIELLA HAMUD GITIMAYER, HENRIQUE DOS REMEDIOS SANTOS E SILVA,  
VERONICA APARECIDA DOS SANTOS, WESLEY UTZIG DA ROCHA,  
ADRIANE CRISTINA GUERINO  
Faculdade União das Américas

A diarreia aguda infecciosa é um problema de Saúde pública mundial, as enteroparasitoses se destacam por apresentarem maior prevalência em populações com baixo nível socioeconômico e condições precárias de saneamento. Essas doenças resultam em altos índices de morbidade quando relacionadas a crianças entre 0 e 5 anos, por apresentarem hábitos higiênicos precários ou ausência imune a reinfecções. O enteroparasitismo tornou-se mais frequente e relevante pela redução da absorção intestinal, influenciando no crescimento e desenvolvimento. No Brasil, pesquisas coproparasitológicas foram realizadas até década de 70. Nos últimos anos, a ciência conta com trabalhos isolados, que devido à variedade geográfica, socioeconômica, cultural, nem sempre podem ser comparados. As parasitoses intestinais são de grande importância à saúde mundial, pois estão diretamente relacionadas à problemas socioeconômicos e médicos. O objetivo foi avaliar a prevalência de enteroparasitas em crianças de 2 e 5 cinco anos frequentadoras dum Centro Municipal Educação Infantil em Foz do Iguaçu Neste trabalho foram analisadas 109 amostras fecais de crianças coletadas no mês de Junho de 2017. Todas as amostras foram analisadas no laboratório da Faculdade Uniamérica. Foram submetidas aos métodos de Hoffman e Faust e posteriormente diagnosticadas por microscopia de luz. Os resultados mostraram que das 109 amostras analisadas, 26 (23.8%) continham pelo menos um enteroparasita; destas positivas 65.4% foram *Giardia lamblia*; 19.2% *Entamoeba coli*; 7.7% *Hymenolepis nana*, 4.3% *Ascaris lumbricoides* e 4.3% *Enterobius vermicularis*. A prevalência encontrada neste trabalho pode estar relacionada não só à idade, mas também às condições precárias de saneamento básico e higiene do bairro onde se localiza essa CMEI, o que demonstra a necessidade de melhoria não só nas condições de saneamento, mas também na educação através de conscientizações com relação aos danos à saúde que estes parasitas podem causar.

**Palavras-chave:** Parasitologia, Vermes, Crianças, Diarreia, Fezes.

**Agência Financiadora:**

**Registro de novo hospedeiro para *Telotha henselii* (Isopoda, Cymothoidae): o camarão de água doce *Macrobrachium jelskii* (Decapoda, Palaemonidae)**

LEA VANESSA COSTA SILVA  
KARINA SHAMIA FERREIRA DE ANDRADE  
BRUNO GABRIEL NUNES PRALON  
Universidade Federal do Piauí

*Telotha henselii* é um conhecido ectoparasita de peixes e camarões na região neotropical. O objetivo desde trabalho foi registrar pela primeira vez a ocorrência de *T. henselii* em *Macrobrachium jelskii*, camarão de água doce. Um exemplar de camarão foi coletado junto à vegetação marginal do rio Sambito, no município de Aroazes, PI (6°7'8''S, 41°47'34''W). Como resultado, temos pela primeira vez o registro da relação entre o isópodo *T. henselii* e o camarão de água doce *M. jelskii*. No momento da coleta o espécime macho adulto de *T. henselii* estava localizado na região da câmara branquial esquerda de *M. jelskii*. Posteriormente, no laboratório de Zoologia, Uso e Conservação Ecotonal do Piauí (ZUCON) da Universidade Federal do Piauí, Campus de Teresina, os indivíduos foram mensurados, apresentando as seguintes dimensões: *T. henselii* com 1,42 mm de largura máxima do corpo e 3,30 mm de comprimento total do corpo, enquanto *M. jelskii* apresentou 9,00 mm de comprimento do cefalotórax. A distribuição geográfica de *T. henselii* está diretamente relacionada à de seus hospedeiros, e sua ocorrência já foi registrada em diversas localidades da América do Sul. Esta é a primeira ocorrência desta espécie de parasita em um camarão de água doce no Estado do Piauí, região semiárida do Brasil. Sua ampla distribuição pode ser explicada devido ao fato de possuir uma baixa especificidade com relação a seus hospedeiros.

**Palavras-chave:** Semiárido, Ectoparasitismo, Região Neotropical.

**Agência Financiadora:** Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Petrônio Portella, Centro de Ciências da Natureza, Departamento de Biologia – CEP: 64049-550 – Bairro Ininga, Teresina PI

### **Biometria e dimorfismo sexual de *Argulus juparanaensis* (Argulidae), um parasito de *Potamotrygon motoro* (Potamotrygonidae)**

PEDRO HUGO ESTEVES DA SILVA<sup>1</sup>

WILLIAN FELIX BORGES<sup>2</sup>

MARCOS SIDNEY BRITO OLIVEIRA<sup>3</sup>

MARCOS TAVARES-DIAS

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Amapá

<sup>3</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

*Argulus juparanaensis* é encontrado parasitando *Potamotrygon motoro* da bacia do Rio Amazonas, e parece ter forte relação com esse hospedeiro. O gênero *Potamotrygon* abriga 21 espécies, indivíduos adaptados à água doce, mas algumas espécies suportam variações de salinidade e podem invadir águas salobras, como é o caso de *P. motoro*, um peixe bentônico, carnívoro e vivíparo. O objetivo deste estudo, foi apresentar dados da biometria e dimorfismo sexual de *Argulus juparanaensis*. Em setembro de 2015, *P. motoro* foi capturado para coleta de crustáceos ectoparasitos no baixo Rio Amazonas. Os crustáceos foram fixados em etanol 70%, e as arraias soltas. Após sexagem, os parasitos (machos e fêmeas) foram medidos o comprimento: total (CT), carapaça (CC), pleon (CP) e largura da carapaça (LC). Calculou-se prevalência (P%), intensidade média (IM) e abundância média (AM). O teste t de Student foi aplicado para comparar as médias biométricas entre machos e fêmeas de *A. juparanaensis*. Foram coletados 63 espécimes (30 machos/33 fêmeas) de *A. juparanaensis* em quatro espécimes de *P. motoro* (P% = 100, IM = 15,7 e AM = 15,7). Os valores médios do CT dos crustáceos (Machos =  $3,8 \pm 0,4$ ; Fêmeas =  $3,9 \pm 0,5$ ) não diferiram ( $t = 2,00$ ;  $p = 0,300$ ), assim como CC (Machos =  $2,8 \pm 0,4$ ; Fêmea =  $3,0 \pm 0,4$ ) ( $t = 1,99$ ;  $p = 0,107$ ) e LC (Machos =  $2,3 \pm 0,2$ ; Fêmea =  $2,3 \pm 0,5$ ) ( $t = 2,00$ ;  $p = 0,592$ ), porém, o CP (Machos =  $0,8 \pm 0,1$ ; Fêmeas =  $0,7 \pm 0,2$ ) foi maior para os machos ( $t = 2,010$ ;  $p = 0,014$ ). Das fêmeas analisadas, 97,0% estavam ovígeras, com comprimento > 2,4 mm, indicando que fêmeas com comprimento inferior a 2,4 mm estão imaturas. Os parasitos coletados apresentaram tamanhos similares, o que sugere ser indivíduos de uma mesma coorte.

**Palavras-chave:** Bacia Amazônica, Elasmobranchii, Crustacea, Ectoparasito.

**Agência Financiadora:**

## Caracterização morfológica e molecular de uma hemogregarina (Protozoa: Apicomplexa) de *Lepidosiren paradoxa* Fitzinger, 1837 (Dipnoi: Lepidosirenidae) no estado do Amapá

PEDRO HUGO ESTEVES DA SILVA<sup>1</sup>

MARIA REGINA LUCAS DA SILVA<sup>2</sup>

LUCIA HELENA O'DWYER<sup>2</sup>

LÚCIO ANDRÉ VIANA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista

As hemogregarinas são hemoparasitos intraeritrocitários que possuem ciclo heteroxênico, envolvendo hospedeiros vertebrados e invertebrados. Os vetores são sanguessugas e artrópodes hematófagos. *Lepidosiren paradoxa* é um peixe carnívoro de respiração aérea obrigatória encontrado em águas hipóxicas. O presente trabalho objetivou caracterizar uma hemogregarina encontrada em *L. paradoxa* no Estado do Amapá. Os espécimes foram capturados no município de Santana, mediante o uso de puçás para coleta de amostras sanguíneas da artéria pulmonar, fixadas com metanol e coradas com Giemsa. As mesmas foram examinadas com microscópio óptico e os dados morfológicos e morfométricos registrados. Frações de sangue foram armazenadas em álcool absoluto e a caracterização molecular das haemogregarinas foi realizada através da técnica de PCR com os primers Hep300 e Hep900, que amplificam aproximadamente 600 pares de bases de fragmentos do gene 18S rRNA. As amostras positivas foram sequenciadas e as sequências obtidas foram submetidas para pesquisa de similaridade feita pelo BLASTn. Os quatro exemplares de *L. paradoxa* coletados apresentaram gametócitos no interior de eritrócitos maduros. Os mesmos apresentaram forma de salsicha no interior de vacúolos parasitóforos e ocasionalmente causam um leve deslocamento do núcleo dos eritrócitos. Os gametócitos (n = 33) mediram 15 x 6 (21 – 8 x 10 - 3) micrômetros. Não houve diferença estatística nas dimensões entre hemácias parasitadas ou não. As duas sequências positivas apresentaram 94% de similaridade com *Haemogregarina stepanowi*, *Hemolivia* sp. e *Hepatozoon fitzsimensi*, todos hemoparasitos de quelônios. A elevada distância na similaridade pode ser explicada pela ausência de sequências de haemogregarinas de peixes no GenBank, levando a uma aproximação grosseira a sequências de hospedeiros quelônios e mesmo de felinos. Os dados sugerem que o parasito encontrado possa ser uma nova espécie de hemogregarina, entretanto novas sequências destes parasitos em peixes devem ser obtidas e comparadas para corroborar esta hipótese.

**Palavras-chave:** *Lepidosiren paradoxa*, Hemogregarina, Apicomplexa, Morfometria, Morfologia.

**Agência Financiadora:**

**Correlação entre tamanho do hospedeiro *Pomacea caniculata* (Mollusca, Ampullariidae) e infrapopulações de temnocefalídeos (Platyhelminthes, Temnocephalida) – Lagoa do Peixoto, Osório, RS**

NATÁLIA PINHEIRO SOMMER  
ALINE PATRÍCIA HENKES  
SUZANA BENCKE AMATO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ostemocefalídeos são platielmintos turbelários, que estão sempre associados a hospedeiros dulcícolas. Foram descritas 25 espécies epibiontes em moluscos, insetos e quelônios, três delas ocorrem em *Pomacea caniculata*: *T. iheringi*, *T. haswelli* e *T. rochensis*. Amostras de *P. caniculata* foram coletadas na Lagoa do Peixoto, Osório, RS, em abril e junho deste ano, estes foram armazenados em recipientes com água da lagoa e levados ao Laboratório de Helmintologia – UFRGS, onde foram analisados em estereomicroscópio. O diâmetro das conchas dos caramujos foi medido com paquímetro, e todos seus dados registrados em fichas individuais. Para acessar a cavidade palial, o músculo columelar do caramujo era rompido e a parte mole era retirada da concha. Todos os temnocefalídeos encontrados foram retirados e fixados sob compressão, em AFA (etanol, formalina e ácido acético), conservados em etanol 70 °GL, posteriormente, corados em hematoxilina de Delafield e montados em lâminas permanentes para determinação da espécie. Foram analisados um total de 31 *P. caniculata*, sendo que destas, 18 estavam negativas para a presença de temnocefalídeos, as que estavam positivas, foram contabilizados 195 indivíduos. A quantidade de indivíduos variou conforme os tamanhos do caramujo, sendo assim, os menores continham um número menor de indivíduos e os maiores por consequência apresentaram um número maior. Observou-se também uma diferença no tamanho dos temnocefalídeos, onde os maiores indivíduos, possivelmente adultos, eram encontrados em *Pomaceas* com tamanho maior e já os menores foram encontrados em caramujos menores. Foram feitas 28 lâminas permanentes para a identificação das espécies. Sendo encontrada 2 espécies, 10 indivíduos são da espécie *Temnocephala iheringie* e 17 são da espécie *Temnocephala haswelli*. Mais estudos deverão ser realizados para poder afirmar se existe uma relação no tamanho dos caramujos com a quantidade de temnocefalídeos.

**Palavras-chave:** Temnocefalídeos, Concha, Caramujo, Medidas, Análises.

**Agência Financiadora:**

### **Análise helmintológica de *Calidris canutus rufa* (Aves: Scolopacidae): dados preliminares**

NATÁLIA PINHEIRO SOMMER  
CLÁUDIA CALEGARO-MARQUES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O litoral do Rio Grande do Sul possui uma faixa de praia de grande extensão e é uma região importante para algumas aves migratórias. Dentre essas aves está *Calidris canutus rufa*, o maçarico-de-papo-vermelho. Essas aves que fazem sua parada no estado são do extremo sul da América do Sul e estão no seu deslocamento migratório para o extremo norte do continente americano. Em de abril de 2011 foram encontradas 35 aves mortas nos arredores do Farol da Solidão - Mostardas, litoral Sul do Rio Grande do Sul. As aves foram submetidas à necropsia para a análise helmintológica. Cada órgão foi separado em placas de Petri, contendo solução salina 0,85%, e analisado sob estereomicroscópio. Os dados dos hospedeiros e dos helmintos foram registrados em ficha de necropsia específica. Os helmintos encontrados foram comprimidos e fixados em AFA (etanol, formalina e ácido acético), por 48h e depois colocados no álcool 70°GL. Até o presente momento foram necropsiadas 22 aves, sendo que as restantes estão congeladas. Resultados preliminares indicam que os digenéticos apresentam uma prevalência de 72,72%, seguido por cestóides com 59%, nematóides 50% e por fim 47,37% para os acantocéfalos. O trabalho segue em andamento, pois faltam algumas aves para serem necropsiadas e analisadas. Posteriormente serão feitas lâminas permanentes e temporárias com os helmintos para a identificação das espécies. Visto que *Calidris canutus rufa* é uma ave migratória, portanto de alimentação variada, podemos inferir que eles possuem uma fauna helmintológica bastante diversificada e pouco estudada. Com isso, esse trabalho se torna bastante significativo para a área da parasitologia.

**Palavras-chave:** Helmintofauna, Maçarico-de-Papo-Vermelho, Mostardas-RS, Helminologia.

**Agência Financiadora:**

**Uma nova espécie de *Rhabdias* parasitando *Leptodactylus longirostris*  
(Anura: Leptodactylidae) no estado no Amapá, Brasil**

MARCOS ROBERTO DIAS DE SOUZA<sup>1</sup>, LORENA FREITAS SOUZA TAVARES DA COSTA<sup>1</sup>,  
YRLAN KLEISON SOEIRO AVELAR<sup>1</sup>, ANNA KLARA DE MATOS GUERREIRO<sup>1</sup>,  
PEDRO HUGO ESTEVES DA SILVA<sup>1</sup>, ERCILEIDE DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>,  
CARLOS EDUARDO COSTA-CAMPOS<sup>1</sup>, FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, Laboratório de Biologia Celular e Helmintologia

Os nematódeos do gênero *Rhabdias* são comumente encontrados parasitando pulmões de anfíbios e répteis. Existem cerca de 80 espécies do gênero descritas, sendo que 18 destas são encontradas em anuros da família Bufonidae. Entretanto, estudos descrevendo nematódeos deste gênero em anuros da família Leptodactylidae são escassos. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo descrever uma espécie de nematódeo do gênero *Rhabdias* parasitando *Leptodactylus longirostris* no estado do Amapá, Amazônia Oriental. Para tanto, um indivíduo de *L. longirostris* foi coletado por meio de busca ativa/visual no Parque Natural Municipal do Cancão, localizado no município de Serra do Navio. Após a coleta, o indivíduo foi medido, pesado e necropsiado. Os nematóides registrados nos pulmões foram coletados, mortos, fixados em álcool 70% aquecido e clarificados com Lactofenol de Aman. Os helmintos são fêmeas hermafroditas, apresentam o corpo curvado dorsalmente, inflação cuticular bem evidente e proeminente em toda a extensão do corpo, esôfago claviforme sem dilatações, anel nervoso situado no terço anterior do esôfago, cápsula bucal em formato de taça, boca com seis lábios, vulva equatorial. As características morfológicas observadas nos nematóides analisados permitem que estes helmintos sejam enquadrados no gênero *Rhabdias*. Atualmente as espécies de *Rhabdias* parasitando leptodactilídeos na região Neotropical são: *R. mucronata* e *R. truncata*, descritas na Argentina, e no Brasil, somente as espécies *R. fuelleborni*, *R. stenocephala* e *R. breviensis*. As análises preliminares nos possibilitam verificar que a espécie estudada no presente estudo se diferencia morfológicamente (forma do corpo, posição da vulva, forma da região anterior) das espécies já descritas para anuros da família Leptodactylidae. Diante disso, serão necessários estudos morfológicos, morfométricos e moleculares adicionais para confirmar a diagnose da espécie.

**Palavras-chave:** Nematóides, Pulmões, Anuros.

**Agência Financiadora:** Parasitologia Básica-2010/CAPES/CNPq

### Ocorrência de *Cosmocerca* sp. (Nematoda: Cosmocercidae) parasitando *Pithecopus hypochondrialis* (Anura: Phyllomedusidae) no estado do Amapá, Brasil

MARCOS ROBERTO DIAS DE SOUZA<sup>1</sup>, LORENA FREITAS SOUZA TAVARES DA COSTA<sup>1</sup>,  
YRLAN KLEISON SOEIRO AVELAR<sup>1</sup>, ANNA KLARA DE MATOS GUERREIRO<sup>1</sup>,  
PEDRO HUGO ESTEVES DA SILVA<sup>1</sup>, ERCILEIDE DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>,  
CARLOS EDUARDO COSTA-CAMPOS<sup>1</sup>, FRANCISCO TIAGO DE VASCONCELOS MELO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, Laboratório de Biologia Celular e Helmintologia

*Pithecopus hypochondrialis* é um anuro da família Phyllomedusidae, caracterizado por apresentar coloração dorsal verde, ventral branca com manchas alaranjadas nas laterais. Nematóides da família Cosmocercidae são parasitas do intestino de anfíbios e répteis, infectando seus hospedeiros por via oral ou penetração da pele. Na literatura há poucos registros de nematóides parasitando esta espécie de hospedeiro. Desta forma, o presente estudo objetiva relatar a ocorrência de nematóide do gênero *Cosmocerca* parasitando o intestino grosso de *P. hypochondrialis*. Um indivíduo de *P. hypochondrialis* foi coletado através de busca ativa no Parque Natural Municipal do Cancão, município de Serra do Navio, estado do Amapá. Após a coleta, o indivíduo foi medido, pesado e necropsiado. Os nematóides foram coletados, mortos, fixados em álcool 70% aquecido e clarificados com Lactofenol de Aman. O nematóide apresenta boca trilabiada com lábios pequenos, esôfago dividido em faringe, corpus, istmo e bulbo posterior com válvulas quitinosas presentes. Os machos apresentam cauda afilada contendo 6 pares de plectanas com pontuações em roseta pré-cloacais e três pares de papilas simples pós-cloacais, dois espiculos uniformes e gubernáculo presente. Até o momento, no Brasil, somente a espécie *Cosmocerca parva* foi registrada parasitando esta espécie, no entanto, *C. parva* se diferencia dos espécimes estudados no presente trabalho pelo número de plectanas e papila sésseis (*C. parva* apresenta região pré-cloacal com 4 a 7 plectanas e presença de papilas com pontuações e roseta na região ad e pós cloacal). Desta forma, serão necessários estudos adicionais para confirmação da diagnose da espécie, caso se trate de uma espécie ainda não descrita parasitando *P. hypochondrialis*.

**Palavras-chave:** Nematóide, Parasitas, Anuros.

**Agência Financiadora:** Parasitologia Básica-2010/CAPES/CNPq

## **Análise morfológica e molecular de *Myxobolus imparfinis* sp. n. (Myxozoa, Myxosporea), um parasito de brânquias de *Imparfinis mirini***

DIEGO HENRIQUE MIRANDOLA DIAS VIEIRA<sup>1</sup>

VINICIUS PANCIERA TAGLIAVINI<sup>1</sup>

VANESSA DORO ABDALLAH<sup>2</sup>

RODNEY KOZLOWISKI DE AZEVEDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista

<sup>2</sup>Universidade do Sagrado Coração

Mixozoários são cnidários parasitos de peixes com um ciclo de vida que alterna entre hospedeiros invertebrados e vertebrados, geralmente peixes. Os estudos dos mixozoários vêm aumentando exponencialmente devido a importância biológica e econômica desses parasitos. Nesse trabalho nós descrevemos uma nova espécie de mixozoário, *Myxobolus imparfinis* n. sp. que foi encontrado parasitando as brânquias de *Imparfinis mirini*. Em agosto de 2016, seis espécimes de *I. mirini* infectados foram coletados no rio Batalha, no município de Reginópolis, estado de São Paulo, Brasil. Foram utilizadas redes de espera para a captura do peixe. Foram analisados todos os órgãos internos do peixe, bem como as brânquias, a superfície, os olhos e as cartilagens. Alguns plasmódios encontrados foram coletados e examinados a fresco entre lâmina e lamínula, fotografados e medidos, enquanto outros plasmódios foram separados para posterior processamento para análises histológica e molecular. Nós apresentamos dados morfológicos, histológicos e moleculares para embasar nossa descrição de nova espécie. Os esporos maduros mediram em média  $7.9 \pm 0.3$  um em comprimento,  $5.5 \pm 0.5$  um em largura e  $3.7 \pm 0.3$  um em espessura. A cápsula polar maior mediu em média  $3.9 \pm 0.3$  um em comprimento e  $1.7 \pm 0.1$  um em largura, enquanto a cápsula menor mediu em média  $3.4 \pm 0.2$  um em comprimento e  $1.5 \pm 0.2$  um em largura. Os filamentos polares apresentaram 4–5 voltas. A prevalência encontrada foi de 75%. A análise histológica mostrou que os plasmódios se desenvolveram nos filamentos primários das brânquias, na artéria branquial aferente. Sendo assim, o tipo de infecção foi considerado filamentar e o subtipo foi considerado vascular. A análise filogenética mostrou *M. imparfinis* n. sp. como uma espécie irmã de *Myxobolus flavus*. Esse é o primeiro registro de mixozoários parasitando *I. mirini*.

**Palavras-chave:** Filogenia, Heptapteridae, Histologia, Myxobolidae, SSU rDNA.

**Agência Financiadora:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processos: 2014/12862-0 e 2015/24901-2).

## Parasitos gastrointestinais em cinco espécies de felídeos silvestres (Carnivora: Felidae) na Floresta Nacional de Três Barras, Santa Catarina

DERLISE MARIA WRUBLEWSKI<sup>1</sup>  
SUELLEN CRISTINE KUSMA<sup>1</sup>  
VALÉRIA NATASCHA TEIXEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Parasitos ocorrem praticamente em todos os níveis tróficos e sua transmissão geralmente pode depender da presença de hospedeiros intermediários, paratênicos e definitivos dentro de um ecossistema. Entretanto, altas densidades de parasitos nos indivíduos podem expandir os danos em populações e ocasionar endemias. O presente estudo analisou a fauna parasitária a partir de exames coproparasitológicos de *Puma concolor*, *Puma yagouaroundi*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii* e *Leopardus tigrinus*, de material coletado em trilhas da Floresta Nacional de Três Barras, Santa Catarina, Brasil. Foram realizadas 10 coletas entre os meses de agosto de 2013 a fevereiro de 2014, e as espécies de felídeos foram identificadas através da análise do padrão microestrutural dos pêlos-guarda nas amostras fecais. Os exames coproparasitológicos foram realizados em 80 amostras pelos métodos de Willis e Hoffmann. Todas as amostras fecais estavam positivas para alguma forma parasitária, podendo ser ovos, oocistos, larvas e adultos de parasitos, demonstrando a presença de protozoários, nematódeos, trematódeos, cestódeos e ácaros. Foram identificadas 22 formas parasitárias em amostras de *L. pardalis*, sete em *P. concolor*, oito em *P. yagouaroundi*, 17 em *L. wiedii* e 11 em *L. tigrinus*, sendo mais frequentes *Spirometra* sp., *Capillaria* sp., *Aelurostrongylus* sp., *Toxocara* sp., *Paragonimus* sp., *Trichuris* sp., *Alaria* sp., *Eimeria* sp. e Ancylostomatidae. Alguns parasitos identificados são comumente observados em felídeos, outros, como ácaros comuns em pequenos roedores e *Passalurus* sp. são provenientes da fauna parasitária das presas ingeridas, além de ovos de parasitos comuns em animais domésticos, como *Oxyuris equi*, demonstrando a presença da ação antrópica na área de estudo, o que pode ser considerado um agravante à situação de risco desses felídeos ameaçados de extinção.

**Palavras-chave:** Felídeos, Parasitas, Coproparasitologia, Tricologia.

**Agência Financiadora:**

## Determinação de hemoparasitas e fatores que modulam infecções em anuros da Mata Atlântica

JOÃO PAULO DE OLIVEIRA XAVIER<sup>1</sup>  
DIEGO DE ALMEIDA DA SILVA<sup>1</sup>  
MÁRCIA APARECIDA SPERANÇA<sup>1</sup>  
ARLEI MARCILI<sup>2</sup>  
VANESSA KRUTH VERDADE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Naturais e Humanas - UFABC

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP

Anfíbios configuram como hospedeiros de uma grande variedade de organismos desde hemoparasitas intracelulares, como bactérias, vírus e protozoários intraeritrocitários, até fungos, protozoários flagelados e nematódeos extracelulares. De maneira geral, fatores filogenéticos, morfológicos, comportamentais e ecológicos podem prever taxas de infecção em determinados grupos. Identificar os parasitas presentes em comunidades naturais e quais fatores modulam infecções são processos essenciais para compreendermos a epidemiologia geral de determinados parasitas. Partindo deste pressuposto, 93 anuros coletados na região de Paranapiacaba (SP) foram submetidos a inspeção por microscopia de luz (esfregaço sanguíneo) e ensaios moleculares (PCR tecidual), a fim de se detectar 4 grupos de hemoparasitas (*Rickettsia*, *Trypanosoma*, *Hepatozoon* e Filarioidea). Por fim, testes estatísticos foram empregados com o intuito de se identificar se os fatores geográfico, temporal, ecológico, filogenético e morfológico influenciam na ocorrência destes grupos nos anuros da região estudada. Entre os indivíduos analisados, foi encontrada alta ocorrência de *Rickettsia* e baixa para *Trypanosoma*, *Hepatozoon* e Filarioidea. Dentre os fatores testados, os resultados apontam que as frequências com que ocorreram as infecções na nossa amostra mostraram-se diferentes do esperado ao acaso, sugerindo diferenciação da ocorrência de hemoparasitas em anuros provenientes de riachos diferentes e de diferentes famílias. É possível que o efeito geográfico esteja relacionado à maior densidade de vetores invertebrados (mosquitos hematofagos, ácaros, pulgas, piolhos e sanguessugas) em determinados riachos, embora a distância entre eles seja pequena. Tanto o efeito filogenético, como o geográfico podem se dar devido à especificidade que espécies e linhagens de parasitas tem para infectar determinadas famílias em localidades distintas. Estudos posteriores serão necessários para avaliar a influência destes parasitas no desenvolvimento e capacidade reprodutiva destes anfíbios, fomentando discussões sobre qualidade ambiental e conservação do grupo.

**Palavras-chave:** Hemoparasitas, Mata Atlântica, Anuros, Conservação.

**Agência Financiadora:** CNPq

## Fauna de endoparasitas do lagarto *Ameivula nigrigula* (Squamata: Teiidae) nas dunas do Baixo-Médio São Francisco, Bahia

MARIA ALDENISE XAVIER<sup>1</sup>  
LUCIANO ALVES DOS ANJOS<sup>2</sup>  
EDUARDO JOSÉ DOS REIS DIAS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

<sup>3</sup>Universidade Federal de Sergipe

Os estudos sobre a fauna de endoparasitas em lagartos vêm crescendo nos últimos anos, e esse número só tem a aumentar, pois há uma grande lacuna de conhecimento quanto a este aspecto biológico em muitas espécies que foram recentemente descritas. *Ameivula nigrigula*, por exemplo, é uma dessas novas espécies com aspectos biológicos, ecológicos e parasitológicos desconhecidos. O objetivo desse trabalho foi identificar a fauna de endoparasitas associada ao lagarto *Ameivula nigrigula*, espécie endêmica da Caatinga, e determinar seus níveis de infecção. Foram coletados 24 espécimes no município de Gentio do Ouro, Bahia. No laboratório os lagartos coletados foram dissecados e verificados sob estereoscópio o trato digestivo, pulmões, fígado e cavidade do corpo, para avaliar a prevalência e intensidade média de infecção. Oito (34,8%) dos 23 indivíduos coletados apresentaram endoparasitas, sendo o intestino o mais parasitado (55,5%). Os parasitas foram específicos por sítio de infecção: Pentastomida foi encontrado nos pulmões, Cestoda e Pharingodonidae (Nematoda) no intestino, e Physaloptera (Nematoda) no estômago, comuns em outras espécies de Teiidae (e.g. *Ameiva ameiva*, *Ameivula ocellifera*, *Glaucomastix abaetensis*). A maior prevalência (20,8%) e intensidade média de infecção (19,8) foi de Pharingodonidae. A proporção de infecção individual diferiu entre machos (6/16) e fêmeas (2/8) de *A. nigrigula* ( $Z=70,47$ ;  $P=0,0486$ ). A prevalência geral de infecção de *A. nigrigula* (33,3%) foi semelhante ao resultado encontrado para *A. ocellifera* na Caatinga (44,1%), no entanto, maior para essa mesma espécie na restinga (3,3%), Mata Atlântica (11,6%) e Cerrado (11,8%). Os machos dessa espécie foram mais parasitados que as fêmeas, como em *A. ocellifera* na Caatinga, padrão de infecção que pode estar relacionado às taxas de testosterona que influenciam o sistema imune.

**Palavras-chave:** Endêmico, Endoparasitas, Lagartos.

**Agência Financiadora:**

## **Biodiversidade dos parasitas de peixes Characiformes provenientes de riachos da bacia do Médio Rio Paranapanema, sudeste do Brasil: análise preliminar**

ALINE CRISTINA ZAGO<sup>1</sup>  
LIDIANE FRANCESCHINI<sup>1</sup>  
FERNANDO PORTELLA RODRIGUES DE ARRUDA<sup>2</sup>  
REINALDO JOSÉ DA SILVA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu, Instituto de Biociências

<sup>2</sup>Instituto Federal de São Paulo, Campus Avaré

A biodiversidade brasileira é uma das mais ricas do mundo, sendo que especial destaque é dado a sua fauna de peixes, a qual apresenta grande riqueza e diversidade. Entretanto, o número de espécies de parasitas de peixes de água doce no Brasil é relativamente baixo quando comparado com a biodiversidade das espécies hospedeiras, uma vez que há estimativas de que apenas uma pequena porcentagem destas espécies de parasitas tenha sido descrita. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento da biodiversidade dos parasitas de peixes pertencentes à ordem Characiformes, em riachos da bacia do Médio rio Paranapanema, Sudeste do Brasil. Durante os anos de 2016 e 2017, foram realizadas coletas em riachos da bacia do Médio rio Paranapanema, sendo que os peixes analisados até o momento foram: *Apareiodon piracicabae* (n=10), *Astyanax bockmanni* (n=27), *Astyanax paranae* (n=5); *Bryconamericus iheringi* (n=15), *Characidium schubarti* (n=6) e *Characidium zebra* (n=8). Observou-se que 56,3% dos espécimes estavam parasitados por pelo menos um taxon de metazoário parasita. Os parasitas encontrados pertenciam a cinco diferentes grupos (Myxozoa, Monogenea, Digenea, Cestoda e Nematoda), sendo coletado um total de 408 parasitas. Dezenove taxa de parasitas foram encontrados, sendo que a classe Monogenea foi o grupo que apresentou o maior número de espécies, seguido do filo Nematoda. Todas as espécies de parasitas coletados constituem-se de novos registros de localidade, sendo que também foram encontradas espécies novas e foram feitos novos registros de ocorrência em diferentes hospedeiros para algumas espécies de parasitas.

**Palavras-chave:** Helmintos, Monogenea, Digenea, Cestoda, Nematoda, Myxozoa.

**Agência Financiadora:** FAPESP (2016/07829-9), CNPq (307808/2014-9) e CNPq-PROTAX (440496/2015-2).